



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**DINÂMICA ECONÔMICA E A PRESENÇA DA PLURIATIVIDADE ENTRE
FAMÍLIAS RURAIS DE GANTHIER (HAITI)**

FRAZIER MELIANO NESTOR

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR (DRUSA)**

**DINÂMICA ECONÔMICA E A PRESENÇA DA PLURIATIVIDADE ENTRE FAMÍLIAS
RURAS DE GANTHIER (HAITI)**

FRAZIER MELIANO NESTOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior

Foz do Iguaçu
2024

FRAZIER MELIANO NESTOR

**DINÂMICA ECONÔMICA E A PRESENÇA DA PLURIATIVIDADE ENTRE FAMÍLIAS
RURAS DE GANTHIER (HAITI)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior
UNILA

Prof. Dr. Regis Da Cunha Belem
(UNILA)

Prof. Dr. Jeferson Tonin
(UNILA)

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a DEUS, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos e me capacitar diariamente. Obrigado por me permitir errar, aprender e crescer, por sua eterna compreensão e tolerância, por seu infinito amor, pela sua voz que não me permitiu desistir e, por ter me dado uma família tão especial e, principalmente, por ter me instruído através da Sua palavra.

À minha mãe Melina Darelus e ao meu pai Francoeur Nestor deixo um agradecimento especial, por todas as lições de amor, dedicação, meta, alvo e objetivo que vocês sempre me deram. E também por serem bons educadores e bons conselheiros. que sempre me impulsionaram para frente e para o sucesso. Agradeço a meus irmãos e irmãs, Nietzsche Merlin Nestor, Sandara Nestor e Nicker Nestor, por sempre me darem força e apoio incondicional.

Ao Prof. Doutor Valdemar João Wesz Júnior, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação, tão importantes. Obrigado por acreditar em mim, não chegaria neste ponto sem o seu apoio.

Aos membros da banca examinadora, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com este trabalho.

Aos amigos de graduação Hans Van Freud Lafortune, John Osthe, Marc Arthur Bien Aime, Max Henry Junior Pierre Vincent, Ralph Getro Celestin, Nicktel Valdeus pelos trabalhos e disciplinas realizados em conjunto e, principalmente, pela preocupação e apoio constantes. Seus conhecimentos e dedicação foram fundamentais para que essa etapa fosse realizada.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Muitas famílias rurais da América Latina e do Caribe, sobretudo no Haiti, vivem em condições extremamente precárias, o que as obrigou a recorrer a pluriatividades para diversificar suas fontes rendas. O objetivo deste trabalho é identificar as dinâmicas econômicas e também demonstrar a existência de pluriatividades econômicas nas famílias rurais do município de Ganthier, no departamento do Oeste do Haiti. Além de uma revisão bibliográfica e da análise de dados secundários, foram feitas entrevistas de 30 famílias agricultores rurais. Os resultados deste estudo indicam a presença de pluriatividade de fontes de renda entre os agricultores que provêm de diversos produtos agropecuárias através da comercialização e consumo de produtos de origem animal e vegetal. E atividades não agrícolas como comércio, construção civil, educação, transporte, etc. e do recebimento de remessas de familiares que vivem no exterior. Entretanto, em termos de valor, há evidências de que a renda proveniente de atividades não agrícolas é predominante, representando 53,49% do valor total. Além disso, a pluriatividade desenvolvida pelas famílias entrevistadas demonstra sua resiliência na adaptação às mudanças sociais e econômicas para alcançar autonomia e estabilidade econômica.

Palavras-chave: pluriatividade; fontes de ingresso; produção agropecuária; Haiti.

RESUMEN

Muchas familias rurales de América Latina y el Caribe, especialmente en Haití, viven en condiciones de extrema precariedad, lo que les ha obligado a recurrir a la pluriactividad para diversificar sus fuentes de ingresos. El objetivo de este estudio es identificar la dinámica económica y también demostrar la existencia de pluriactividad en las familias rurales del municipio de Ganthier, en el departamento del Oeste de Haití. Además de una revisión bibliográfica y del análisis de datos secundarios, se entrevistó a 30 familias campesinas. Los resultados de este estudio indican la presencia de fuentes de ingresos pluriactivas entre los agricultores que proceden de diversos productos agrícolas a través de la comercialización y el consumo de productos animales y vegetales. Y de actividades no agrícolas como el comercio, la construcción, la educación, el transporte, etc. y la recepción de remesas de familiares residentes en el extranjero. Sin embargo, en términos de valor, se observa un predominio de los ingresos procedentes de actividades no agrícolas, que representan el 53,49% del valor total. Además, la pluriactividad desarrollada por las familias entrevistadas demuestra su capacidad de adaptación a los cambios sociales y económicos para conseguir autonomía y estabilidad económica.

Palabras clave: pluriactividad; fuentes de ingresos; producción agrícola; Haití.

ABSTRACT

Many rural families in Latin America and the Caribbean, especially in Haiti, live in extremely precarious conditions, which has forced them to resort to multiple activities in order to diversify their sources of income. The aim of this study is to identify the economic dynamics and also to demonstrate the existence of pluri-activities in rural families in the municipality of Ganthier, in the department of West Haiti. In addition to a literature review and analysis of secondary data, 30 rural farming families were interviewed. The results of this study indicate the presence of pluriactive sources of income among farmers that come from various agricultural products through the marketing and consumption of animal and plant products. And non-agricultural activities such as commerce, construction, education, transportation, etc. and receiving remittances from family members living abroad. However, in terms of value, there is evidence that income from non-agricultural activities is predominant, accounting for 53.49% of the total value. In addition, the pluriactivity developed by the families interviewed demonstrates their resilience in adapting to social and economic changes in order to achieve autonomy and economic stability.

Key words: pluriactivity; sources of income; agricultural production; Haiti.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do município de Ganthier	29
Figura 2 – Perfil etário das famílias entrevistadas em Ganthier	30
Figura 3 – Perfil da escolaridade das famílias entrevistadas.	31
Figura 4 – Composição da área total (em hectares) nas explorações agropecuárias das famílias entrevistadas	33
Figura 5 – Área e uso da terra (em hectares) nas explorações agropecuárias das famílias entrevistadas.	34
Figura 6 – Composição das fontes de renda das famílias rurais entrevistadas em Ganthier (2021)	36
Figura 7 – Renda familiar anual (2021) das famílias rurais entrevistadas de Ganthier.	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CERMF	Centre d'étude et de réflexion sur le monde francophone
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
IHSI	Institut National Haïtien de Statistique et d'Informatique
MARNDR	Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural
PAE	Programa de Ajuste Estrutural
PIB	Produto Interno Bruto
TP	Trabalhos públicos

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. DINÂMICAS ECONÔMICAS HISTORICAMENTE PREDOMINANTES DA AGRICULTURA NO HAITI.....	14
2.1 Breve histórico da agricultura no Haiti desde o período colonial.....	14
2.2 Desafios e Vulnerabilidades do Setor Agrícola no Haiti	16
2.3 Importância do setor agrícola para a Economia Haitiana.....	19
3. A PLURIATIVIDADE ECONÔMICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO CONTEXTO RURAL EM UMA PERSPECTIVA GERAL	21
3.1 A pluriatividade e suas características no meio rural	21
3.2 Agricultura e pluriatividade no contexto do Haiti	23
4. FONTES DE RENDA DAS FAMÍLIAS RURAIS DE GANTHIER	27
4.1. Panorâmica geral do município de ganthier	27
4.2 Características das Famílias entrevistadas e seus estabelecimentos agropecuários	28
4.3 Características dos seus estabelecimentos agropecuários.....	30
4.4 Fontes de Renda das Famílias Rurais em Ganthier.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
anexos	47

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, as áreas rurais passaram por uma série de mudanças importantes que levaram ao surgimento e/ou fortalecimento de outras atividades econômicas, além da agricultura, que, na maioria dos casos, são denominadas pelo termo pluriatividade (SILVA & GROSSI, 1997; SCHNEIDER, 2009; WANDERLEY & FARAYETO, 2013). O conceito de pluriatividade entre famílias agrícolas é muito complexo, o qual reforça a presença das atividades não agrícolas nas áreas rurais, que geralmente está ligada aos aspectos socioeconômicos das famílias ali residentes e ao contexto local. Sob essa perspectiva, a pluriatividade é vista como uma combinação de várias ocupações, entre atividades agrícolas e não agrícolas, por pessoas dentro do mesmo grupo familiar (SCHNEIDER, 2009; CARNEIRO, 2009) e como uma alternativa econômica, que combina e aproxima áreas urbanas e rurais (CRUS, 2012).

Muitas famílias rurais latino-americanas e caribenhas, em especial as haitianas, vivem em condições extremamente precárias, que se deve a questões de ordem econômica, social, política, humanitária e climática (DUFUMIER, 1988, VALLER FILHO, 2007; BOUVARD ET AL., 2014; BECKETT, 2020; GOMEZ RAMIREZ, 2022; PNUD, 2023). O Haiti é um dos países mais vulneráveis do mundo aos riscos naturais aliada a gangues violentas, com 96% da sua população exposta a esta forma de problemas em 2022 (BANCO MUNDIAL, 2023). A maioria das explorações agrícolas no Haiti são pequenas e as famílias rurais exploram uma superfície inferior a 1 hectares (MARNDR, 2012). Para tanto, muitas famílias rurais haitianas não conseguem viver apenas da agricultura e têm de recorrer à pluriatividade, ou seja, diversificar suas atividades econômicas para garantir a sua sobrevivência e ampliar a sua autonomia (BOUVARD ET AL., 2014). Conseqüentemente, diversificar a renda das famílias agrícolas tornou-se uma necessidade fundamental diante dos muitos desafios enfrentados pelo setor agrícola tais como: 1) falta de interesse por parte do Estado em investir na agricultura, 2) o uso de ferramentas arcaicas e técnicas obsoletas, 3) a mudança climática no qual colocam os agricultores vulneráveis a desastres naturais e os riscos climáticos, 4) pressão demográfica em relação com o tamanho das propriedades agrícolas.

O objetivo desse trabalho é descrever e analisar a dinâmica e as estratégias econômicas das famílias rurais de Ganthier, no Departamento Oeste do

Haiti, identificando as diferentes fontes de renda que caracterizam a presença da pluriatividade no município. Esse município foi escolhido porque o autor morou no município por cinco anos e sempre teve curiosidade em saber mais sobre as diferentes atividades econômicas das famílias rurais devido à falta de dados disponíveis sobre as atividades de remuneração dos agricultores.

Em termos metodológicos, foram realizadas uma revisão bibliográfica e a sistematização de dados secundários disponíveis no *Institut National Haïtien de Statistique et d'Informatique* (IHSI) e no *Ministère de l'Agriculture, des Ressources Naturelles et du Développement Rural* (MARNDR). Ademais, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo efetuada em Ganthier entre abril e julho de 2022, quando foi aplicado, em crioulo haitiano, um questionário para 30 famílias rurais, selecionadas de maneira aleatória em cinco localidades: Balan, Cofin, Chapotin, Savanne Cabrit, Madame Beaugé. Uma parte da aplicação dos questionários foi conduzida de modo online pelo autor (via aplicativos de mensagens) e outra ocorreu de maneira presencial, com o apoio de um estudante de agronomia que reside na região estudada.

Além desta introdução e dos comentários finais, esse trabalho consiste em três outras partes. Em primeiro lugar, realiza-se uma análise contextual da dinâmica econômica historicamente predominante da agricultura no Haiti, com uma breve visão geral da história da agricultura desde o período colonial até o período contemporâneo. O capítulo é seguido por uma apresentação das várias problemáticas e obstáculos da agricultura e, por fim, descreve-se a importância econômica da agricultura no país. O capítulo seguinte realiza uma abordagem geral da pluriatividade econômica em áreas rurais e também uma abordagem específica do conceito de pluriatividade rural na realidade haitiana, na qual são apresentadas as diferentes atividades agrícolas e não agrícolas no Haiti e é dada ênfase às atividades predominantes. No último capítulo são descritas as várias fontes de renda, iniciando-se com uma apresentação geral da comuna de Ganthier e as estratégias econômicas das famílias pesquisadas, juntamente com uma análise da presença da pluriatividade dentre os agricultores pesquisados.

DINÂMICAS ECONÔMICAS HISTORICAMENTE PREDOMINANTES DA AGRICULTURA NO HAITI

Este capítulo apresenta uma análise da trajetória histórica da agricultura no Haiti, desde o período colonial até os tempos contemporâneos. Além disso, visa identificar e esclarecer os principais obstáculos e fragilidades enfrentados pelo setor agrícola haitiano. Por fim, explora a importância intrínseca desse setor para a economia do Haiti, destacando sua relevância econômica e social no contexto nacional.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA AGRICULTURA NO HAITI DESDE O PERÍODO COLONIAL.

O principal papel da agricultura é satisfazer as necessidades alimentares da população de um país, além de contribuir com o desenvolvimento econômico, impulsionando a indústria, o comércio e os serviços, e tendo impactos significativos no resto da economia como um todo (LUCENA, 2000). No Haiti, a agricultura tem uma história rica e complexa que remonta ao período colonial. A população indígena Taino e Arawak habitava a ilha antes da chegada dos colonos europeus, que se dedicavam à agricultura para sobreviver (PERCHELLET, 2010). Quando os espanhóis colonizaram a ilha no século XV, introduziram novas culturas agrícolas, como a cana-de-açúcar, o tabaco e o café. Estas culturas eram cultivadas com recurso à mão de obra escrava africana, marcando o início de uma economia agrícola baseada nas plantações e na escravatura. No século XVII, a agricultura se desenvolveu de forma intensiva, explorando um grande número de escravos para satisfazer a procura crescente de açúcar no mercado mundial (PERCHELLET, 2010).

Em 1791, surgiu a revolta de escravos em Saint-Domingue (atual Haiti), liderada por Toussaint Louverture e outros líderes revolucionários. Esta revolta levou à independência do Haiti em 1804, tornando o país o primeiro Estado pós-colonial dirigido por antigos escravos (HURBON, 2000). Após a independência, a agricultura no Haiti continuou a desempenhar um papel central na economia do país, mas foi marcada por desafios persistentes. A dominação colonial, os conflitos políticos internos, as catástrofes naturais e outros fatores contribuíram para a fragilidade do setor agrícola do Haiti (DUFUMIER, 1988).

No século XX, a agricultura do Haiti foi afetada por uma série de

convulsões, incluindo a ocupação americana de 1915 a 1934, regimes ditatoriais, catástrofes naturais, como furacões e terremotos, além da adesão de políticas económicas internacionais que favoreceram a importação de produtos alimentares baratos em detrimento da produção local (PAUL; DAMEUS; GARRABE, 2011). Frenat e Wesz Jr. (2024) exemplificam essa situação a partir do arroz.

A partir da política económica neoliberal implementada no Haiti, houve uma drástica redução das tarifas para aquisição de arroz importado, sendo que atualmente o cereal ingressa no país sem nenhuma tarifa aduaneira. O ingresso massivo do arroz externo, sobretudo norte-americano, tem provocado um impacto negativo na produção nacional, a qual está praticamente paralisada frente à contínua e crescente entrada do cereal importado, que chega mais barato até o consumidor local. Trata-se de um processo complexo e dramático, visto que a população haitiana, que vem enfrentando uma grave situação de insegurança alimentar, tem o abastecimento do seu principal produto alimentar cada vez mais dependente de importações, as quais são controladas por poucas corporações transnacionais (FRENAT; WESZ Jr., 2024, p. 1).

Atualmente, a agricultura no Haiti enfrenta muitos desafios, incluindo a desflorestação, a erosão dos solos, a pobreza rural, a falta de infraestruturas agrícolas e de apoio governamental e os efeitos das alterações climáticas. Beaucejour citou Fritz Deshommes (2016, p. 8), analisou o período de 1976 a 1986 para comprovar o declínio da produção agrícola.

A produção agrícola está a diminuir em valor: em 1976 era de 100 e dez anos mais tarde, em 1986, era apenas de 97; em 1976 era de 100 e em 1985 era apenas de 85. A sua contribuição para a geração do PIB está a diminuir; em 1960, representava 40% do PIB. Em 1970, a agricultura representava apenas 35%, e em 1985 representava apenas 32% do PIB.

Além disso, a análise do autor mostra que o declínio da produção agrícola tem consequências significativas para o país em termos de segurança alimentar, autossuficiência e outros aspectos. O problema da baixa produtividade da agricultura haitiana não é inevitável, surgindo num momento muito específico da evolução da sociedade haitiana. Georges Anglade (1982) afirma: "Os dois maiores proprietários de terras do país são o Estado e a Igreja Católica". Isto leva-nos a

perguntar se as terras do Estado são distribuídas aos camponeses? Ou será que o problema da distribuição das terras não tem qualquer impacto na agricultura do Haiti? Dufumier (1988) tem razão quando afirma que o peso da renda fundiária também limitou consideravelmente a capacidade de poupança dos agricultores. Uma vez que a terra não foi devolvida aos camponeses após a independência, estes tiveram que a comprar. Apesar destes desafios, muitos haitianos continuam a depender da agricultura para a sua subsistência, cultivando o arroz, o milho, o feijão, a banana, o café e o cacau.

Em conclusão, a história da agricultura no Haiti está profundamente ligada ao seu passado colonial, marcado pela exploração dos recursos naturais e da mão de obra. Apesar dos desafios atuais, o sector agrícola do Haiti continua a ser relevante para a economia do país (18,2% do PIB em 2023) e o espaço rural segue sendo um importante local de residência (40,3% da população total) (BANCO MUNDIAL, 2024), no qual deve ser envidados esforços para promover um desenvolvimento agrícola e do espaço rural de modo sustentável e inclusivo.

2.2 DESAFIOS E VULNERABILIDADES DO SETOR AGRÍCOLA NO HAITI

A agricultura haitiana desempenha um papel fundamental no fornecimento de alimentos e energia para a população, mas enfrenta vários desafios que impedem seu desenvolvimento e sua contribuição para a segurança alimentar do país. Todavia os problemas relacionados aos agricultores haitianos são de natureza interna, ou seja, relacionados à estrutura da sociedade haitiana, e de natureza externa, em relação ao contexto global e da natureza ambiental.

Os problemas internos decorrem principalmente da falta de interesse por parte do Estado em investir na agricultura. Geralmente, o governo haitiano negligenciou as áreas interioranas e sua população, o que, de fato, aumentou o êxodo rural. O setor agrícola geralmente recebe apoio limitado do Estado em termos de infraestrutura, serviços de pesquisa e extensão e acesso ao crédito agrícola, o que reduz consideravelmente a produtividade (BEAUCEJOUR, 2016). De acordo com Beaucejour (2016), o uso de ferramentas arcaicas e técnicas obsoletas é um dos principais fatores do atraso dos agricultores haitianos, que continuam a usar equipamentos do período colonial para fazer a agricultura em razão do alto custo de

certas ferramentas agrícolas modernizadas, o que reduz a produtividade agrícola.

É importante observar que, dada a posição geográfica do Haiti, o clima torna os agricultores vulneráveis a desastres naturais e os riscos climáticos. No contexto da mudança climática esses desafios se ampliam, com o Haiti sendo frequentemente atingido por furacões, secas e inundações, que destroem plantações que causam grandes perdas econômicas, prejuízo na infraestrutura agrícola e afetam outros aspectos importantes de suas vidas. Destaca-se que a seca provoca estresse térmico, o que afeta diretamente a falta de água para as plantações e para os animais. Além disso, devido a esses riscos climáticos, os preços dos produtos afetados variam indiretamente e isso favorece a insegurança alimentar (BEAUCEJOUR, 2016; BOUGOUMA et al, 2021).

Além disso, devido à forte pressão demográfica, o tamanho de área para enquadramento da agricultura familiar é pequeno (1 hectare em média). (IHSI sem data). Esta fragmentação das terras agrícolas impede a criação de escala na produção agrícola. Em segundo lugar, a fragilidade dos agricultores é reforçada por fatores econômicos. A redução das tarifas alfandegárias no início da década de 1990 abriu a produção doméstica haitiana a uma forte concorrência internacional. Além disso, os agricultores do país, estão sujeitos a taxas fixas significativas (aluguéis de terras, serviços de manutenção dispendiosos) que afetam diretamente sua renda. Assim, os camponeses têm dificuldade em lucrar com sua atividade e pouco recurso é investido na educação. Apesar dessas dificuldades, a população rural, majoritariamente camponesa, continua existindo e resistindo (FAO, 2022).

Como mostrou Beaucejour (2016), o crescimento demográfico e o parcelamento do espaço agrícola continuarão a ser um problema grave para os agricultores, pois a população continua a crescer enquanto a produtividade continua a diminuir. Isso levará à exploração excessiva de terras agrícolas. No Censo Geral da Agricultura de 2008/2009 demonstrou que a maioria das unidades agrícolas no Haiti é pequena, ou seja, 73,9% dos agricultores do país não conseguem cultivar uma área maior que 1,0 carreau¹ (MARNDR, 2012, p.15). Além disso, o problema da terra é uma grande barreira para a produção agrícola, pois muitos agricultores não têm realmente acesso à terra, já que os dois principais proprietários são o Estado e a Igreja Católica. Beaucejour (2016) argumenta que, após a independência, a terra não foi distribuída

¹ 1,0 carreau (cx) equivale a 1,29 hectares (ha).

aos camponeses e, para obtê-la, era necessário comprá-la, criando assim uma desigualdade significativa na sociedade haitiana. E para lidar com esse problema, os agricultores não têm outra opção a não ser desenvolver alternativas, como a agricultura arrendatária, a parceria e o aluguel de terras, isso reduz sua rentabilidade econômica e a satisfação de suas necessidades primárias. Essa situação, como será visto adiante no texto, tem estimulado que as famílias busquem outras fontes de renda fora da sua unidade de produção agrícola.

O Programa de Ajuste Estrutural (PAE) é um dos fatores por trás do empobrecimento dos agricultores haitianos por meio de medidas empreendidas por doadores internacionais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), conforme explicado por Beaucejour (2016, p. 16)

Após o golpe de Estado do ex-presidente Aristide em 1991, os doadores internacionais impuseram uma série de medidas destinadas a reduzir ou até mesmo eliminar os impostos sobre produtos importados e exportados para que ele pudesse retornar ao seu cargo. Essas medidas tiveram um impacto considerável na produção nacional.

Como resultado, a liberalização do mercado nacional permitiu que o preço dos produtos importados para o mercado haitiano caísse em detrimento da produção nacional, o que afetou diretamente os agricultores (BEAUSEJOUR, 2016).

Outra razão da vulnerabilidade e desafios do setor agrícola é a questão da ajuda alimentar. Segundo Beaucejour (2016), a ajuda alimentar vinda do exterior é um problema para a produção doméstica, pois reduz a produção e a renda dos agricultores do país por vários motivos: em primeiro lugar, ela desestimula os agricultores a trabalhar na terra, pois, após a distribuição dos alimentos, ajuda a baixar o preço dos produtos locais no mercado. Como resultado, alguns produtos agrícolas haitianos são desprezados. Nesse sentido, Beaucejour (2016) destaca que, a ajuda humanitária contribui para prejudicar o desenvolvimento do Haiti. As lutas contínuas contra a instabilidade política, a violência das gangues e as condições meteorológicas extremas agravaram os desafios que o sector agrícola do país enfrenta.

De acordo com Alex Bellande (2009), o desmatamento e a degradação do solo fazem parte da vulnerabilidade da população haitiana, especialmente à população rural. O desmatamento no Haiti consiste na derrubada maciça de árvores para a produção de carvão vegetal, sendo um dos fenômenos que

aceleram a descapitalização das propriedades rurais. Conforme o mapeamento de 1990, cerca de 70% do território do país está em risco de erosão forte ou moderada do solo, especialmente nas regiões montanhosas, e a perda de produção decorrente disso equivale a entre US\$ 4 e 5 milhões por ano (BELLANDE, 2009). Além disso, a degradação do solo leva a uma redução na quantidade e na qualidade da água devido à infiltração de água nas áreas de captação que alimentam as fontes de água. Nesse sentido, resultando em uma falta de abastecimento de água para fins úteis que, em outra palavra, aumenta os custos de produtos nacionais.

2.3 IMPORTÂNCIA DO SETOR AGRÍCOLA PARA A ECONOMIA HAITIANA

Segundo a classificação do setor econômico, o setor agrícola faz parte do setor primário da economia. É responsável pela transformação dos recursos da terra em produtos primários. Além disso, a agricultura é um fator chave para o crescimento econômico. Segundo o Banco Mundial, em 2018, representou 4% do PIB mundial e pode superar 25% do PIB em alguns países menos desenvolvidos.

Em 1804, desde a criação da nação haitiana, o principal recurso da economia nacional era naturalmente a terra (PAUL, 2010 apud NAUD, 2007). A mão de obra local trabalhava principalmente na agricultura nos séculos XVIII e XIX. Aproximadamente 95% do Produto Interno Bruto (PIB) dos anos 1800 foi formado pelo setor primário agrícola (PAUL e al., 2010). Já em 1950 o PIB agrícola haitiano passou de cerca de 44% para 28% em 1988. A diminuição da produção agrícola, bem como a retirada de trabalhadores agrícolas, contribuiu para o declínio da agricultura. Os programas de arranque econômico de desenvolvimento agrícola implementados por vários governos e apoiados pela ajuda internacional não tiveram resultados satisfatórios (PAUL e al., 2010). Esta percentagem continua a diminuir. Como destaque acima, atualmente o PIB agrícola é inferior a 20% do PIB total. Além disso, desde 2019 o PIB agrícola, em valores constantes, tem caído anualmente, com uma variação de – 18,3% entre 2019 e 2023 (BANCO MUNDIAL, 2024)

Mesmo com essa diminuição, a economia haitiana tem na agricultura grande centralidade. A agricultura emprega cerca de 50% da população (66% nas zonas rurais), com um milhão de famílias de agricultores que praticam principalmente a agricultura de subsistência em reduzidas áreas de terras. Não obstante, tem

crescido no país a adesão de atividades não-agrícolas entre este público, como veremos adiante.

3. A PLURIATIVIDADE ECONÔMICA E SUAS MANIFESTAÇÕES NO CONTEXTO RURAL EM UMA PERSPECTIVA GERAL

Este capítulo faz uma abordagem geral da pluriatividade no meio rural, situando-a em um contexto econômico mais amplo. Além disso, destaca os elementos-chave da pluriatividade, especialmente dentro do contexto do Haiti. Por último, examina os impactos da pluriatividade na economia rural e nas comunidades locais haitianas.

3.1 A PLURIATIVIDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS NO MEIO RURAL

Segundo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) (2013), o desenvolvimento rural pode ser associado a um conjunto de ideias que visa criação de capacidades - humanas, políticas, culturais, técnicas etc.- que permitam às populações rurais agir para transformar e melhorar suas condições de vida, por meio de mudanças em suas relações com as esferas do Estado, do mercado e da sociedade civil. Tudo isso mostra que esta questão do desenvolvimento rural não é nada mais do que um processo que visa uma mudança positiva nas vidas das pessoas dentro do espaço rural. E, falando de espaço rural, grande parte das atividades executadas e do seu desenvolvimento socioeconômico e ambiental está conectado com agricultores familiares, camponeses e populações tradicionais.

Ainda que a produção agropecuária para o autoconsumo e/ou comércio tenha e siga tendo relevância entre as populações rurais, a pluralidade no espaço rural tem ganhado evidência. A pluriatividade refere-se ao exercício de várias atividades econômicas ou fontes de rendimento, geralmente em zonas rurais onde uma única atividade pode não ser suficiente para gerar um rendimento adequado. Essa palavra é normalmente utilizada na agricultura, onde os agricultores podem dedicar-se a atividades secundárias ou trabalhar fora da exploração para complementar o seu rendimento. A pluriatividade também pode ser definida como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas no campo, sendo a diversificação da renda familiar um processo transitório e cíclico que se intensifica com a crise do modelo produtivo (CARNEIRO, 2009).

Escher e al (2014) considera que há duas categorias de pluriatividade.

Primeiramente existe a pluriatividade intersetorial, na qual a agricultara está ligada com os demais setores da economia, tais como indústria, comércio e serviços. Geralmente esse tipo ocorre em lugares onde há uma descentralização e uma realocação industrial para as regiões rurais. O segundo grupo seria a pluriatividade agrária, que está resultada com um conjunto de diferentes atividades no próprio setor agropecuária e relacionadas com a sua dinâmica, estando relacionada à demanda crescente por serviços complementares e atividades não agrícolas gerada pelo próprio avanço do processo de modernização da agricultura (terceirização, subcontratação, aluguel de máquinas e equipamentos, etc.).

Na França, o conceito de pluriatividade começou a ser usado na década de 1970, apoiado por discussões de autores como Muller e Lamarche. A partir de então, no Brasil, essa perspectiva de interpretação começou a ser usada em várias áreas das ciências e nos estudos geográficos (SCHNEIDER, 2003). Como ressalta Schneider (2009), a pluriatividade se refere a um fenômeno social, que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura, dentro de uma mesma unidade de produção por indivíduos que pertencem a um grupo doméstico ligado por laços de parentesco e consanguinidade, podendo a ele pertencer, eventualmente, outros membros familiares, que compartilham entre si um mesmo espaço de moradia e trabalho (não necessariamente em um mesmo alojamento ou habitação), e se identificam como uma família. As unidades de produção familiar passam a exercer outras atividades consideradas “não agrícolas”, uma vez que perceberam que não dependem exclusivamente de atividades agrícolas (DA SILVA e PEIXINHO, ano, apud SCHNEIDER, 2023).

De Souza e KLEIN (2019) ressalta que existem várias tipologias e classificações de situações de pluriatividade na literatura. Neste sentido, como Souza afirma no seu artigo, a caracterização da pluriatividade segue três eixos principais: estruturas familiares; estrutura e orientação da exploração agrícola; mercado de trabalho e oportunidades de atividade local. No entanto, é fundamental distinguir duas grandes categorias de pluriatividade quando se pretende estudar a diversificação de atividades, uma vez que o seu impacto macroeconômico é muito diferente, assim como as formas como se organizam micro economicamente. Estas duas categorias proporcionam uma melhor compreensão da dinâmica da pluriatividade. Em primeiro lugar, *Job takers* em portugueses consumidores de empregos, ou seja, um dos membros da família do agricultor procura voluntariamente outras atividades não

agrícolas em outro lugar para diversificar a renda, ou seja, trabalha em outros setores econômicos tais como: o setor de saúde, educação, transporte etc. Ademais, a segunda categoria refere-se aos *Job markes*, ou seja, criadoras de ocupações, ou seja, a criação de novas atividades econômicas nas áreas rurais sem usar recursos rurais, como imóveis, indústria etc. Na maioria dos casos, isso tem um impacto macroeconômico marginal nas áreas rurais (DE SOUZA e KLEIN, 2019).

Segundo Basso e Gehlen (2015), além das diferentes categorias de pluriatividade, existem vários tipos de agricultores familiares, tais como: agricultor familiar moderno convencional, não convencional e transição. Os agricultores modernos não convencionais, atuam dentro do espaço rural com a perspectiva de autoconsumo e tem uma preocupação com a preservação do meio ambiente. Interagem organizações cuja natureza está correlacionada com seu projeto de produção, com sua racionalidade produtiva, num processo cultural de ação social visando à reapropriação da economia a partir de valores próprios. Quando o assunto está centrado na questão de uma produção em grande escala, pode-se referir a atuação dos agricultores familiares modernos convencionais. O autoconsumo é baixo, pois a sua produção é voltada para o mercado local e internacional. Um elemento importante é seus efeitos produtivos sobre o meio ambiente, com destaque para o uso de agrotóxico. Por fim, os agricultores em são agricultores das áreas rurais que querem reconstruir o sistema de produção devido à perda das culturas agrícolas tradicionais. Por isso, estão optando pela agroindústria de pequena escala, ou seja, pela agricultura semi-intensiva destinada a diversificar as atividades agrícolas.

Ao conhecer um pouco sobre essa diversidade econômica e de formas de ver e produzir no rural, percebe-se o campo como um espaço destinado não apenas a produção agrícola. É necessária uma visão mais ampla, que perceba o rural como um espaço mais complexo, sem perder de vista a grande importância para pensar e promover o desenvolvimento. Nesse sentido, são necessárias alternativas que contribuam com mudanças positivas no presente e no futuro.

3.2 AGRICULTURA E PLURIATIVIDADE NO CONTEXTO DO HAITI

Ao longo dos anos, o espaço rural do Haiti passou por uma série de transformações que influenciaram suas condições sociopolítica e econômica. De

acordo FIDA (2022), o Haiti é o país mais pobre da América Latina e do Caribe. Sua situação é precária e difícil, com quase 60% da população vivendo na pobreza, sendo que esse percentual é maior entre aqueles que vivem nas áreas rurais. Ademais, cerca de 44% da população sofria de insegurança alimentar grave (IPC, 2023). No entanto, a agricultura continua a desempenhar um papel fundamental na economia haitiana, sendo responsável por 50% na redução da taxa de desemprego do país e fornecendo 2/3 dos empregos para a população rural (Banco mundial, 2005).

Apesar disso, nos últimos anos, a agricultura enfrentou uma incrível desaceleração econômica nas áreas rurais, devido a uma série de fatores, que já foram apresentados no texto. No passado, as dinâmicas econômicas predominantes das populações rurais haitianas estavam baseadas, primeiramente, nas atividades provenientes da produção agropecuárias e na sua comercialização. Entretanto, o Censo mostra que outras atividades são importantes, além da agropecuária, tem-se observado um notável aumento nas outras atividades, destaca-se que no Oeste é mais forte, que esse representa 16 % e quanto a atividade é principal, havendo muitas vezes casos quando ela ocupa um papel complementar na renda. (Tabela 1) Os resultados revelam que o setor de comércio predomina o caso com 17.686 explorações agropecuárias, o que equivale a 52,30%, no serviço representa 22,83%, Construções prédios e Trabalhos públicos (TP) com 11,71%, 5% para administração, artesanato com 3,75%, e 1,86% empregam na transformação.

Tabela 1 – Número total de explorações agropecuárias de acordo com a atividade principal por departamento

Departamento	Total	Atividades agropecuárias					Outras atividades								
		Agricultura	Pesca	Pecuária	Total	%	Construções prédios e TP	Administração	Minas e pedreiras	Transformação	Comércio	Serviços	Artesanato	Total	%
Ouest	216.589	158.007	2.157	22.612	182.776	84%	3.962	1.688	631	853	17.686	7.722	1.271	33.813	16%
Sud-Est	87.501	72.871	1.343	1.083	75.297	86%	552	430	37	123	7.112	2.626	1.324	12.204	14%
Nord	103.624	88.791	1.253	1.179	91.223	88%	1.474	800	133	466	5.949	3.159	420	12.401	12%
Nord-Est	41.779	36.287	427	1.419	38.133	91%	192	239	39	42	2.063	1.005	66	3.646	9%
Artibonite	163.588	144.246	1.362	4.577	150.185	92%	830	922	111	366	8.954	1.802	418	13.403	8%
Centre	125.014	116.719	531	1.745	118.995	95%	465	426	158	41	4.055	723	151	6.019	5%
Sud	92.868	72.637	2.177	3.712	78.526	85%	1.175	971	426	167	7.973	3.251	379	14.342	15%
Grande-Anse	65.523	61.371	1.491	488	63.350	97%	94	172	16	12	1.332	408	139	2.173	3%
Nord-Ouest	78.090	62.507	2.159	2.335	67.001	86%	1.184	524	205	290	5.812	2.639	435	11.089	14%
Nippes	44.375	34.559	1.216	2.037	37.812	85%	276	456	14	113	4.126	1.441	137	6.563	15%
Total	1.018.951	847.995	14.116	41.187	903.298	89%	10.204	6.628	17	2.473	65.062	24.776	474	109.634	11%

Fonte: MARNDR (2012).

Nessa perspectiva, como meio de sobrevivência, os *paysans* – como são chamados os camponeses haitianos – desenvolvem uma forte capacidade de

resiliência e adaptação em condições adversas, recorrendo a pluriatividade para desenvolver outras fontes de renda. Deve-se observar que apenas um em cada cinco agricultores se dedica exclusivamente à agricultura e à criação de animais em seu estabelecimento agrícola (o que não pode ser captado na Tabela acima, pois só considerou a atividade principal do estabelecimento agropecuário). Como resultado, outras atividades econômicas também se fazem presentes nas áreas rurais, como a venda de mão de obra, atividades extrativistas, artesanato, pequeno comércio, etc. (BOUVARD, 2014; FIDA, 2009). Assim, Schneider (2007) argumenta que a criação de atividades não agrícolas em áreas rurais é um fator importante na criação de novos empregos, o que pode ser considerado uma estratégia para que as populações rurais promovam e aumentem seu bem-estar e qualidade de vida, pois reduz o desemprego e a sazonalidade dos empregos, diminui a preocupação com o êxodo rural e permite o acesso a bens, alimentos e serviços.

Segundo Bouvard et al. (2014), os agricultores haitianos estão adotando o setor de carvão como uma atividade fora da propriedade rural, sendo divididos em duas categorias. Em primeiro lugar estão os pequenos produtores de carvão vegetal, que geralmente são famílias que possuem uma pequena área ao redor de suas casas, onde estabeleceram uma horta (500 m²), à qual às vezes acrescentam uma pequena área arrendada (0,1 a 0,2 ha). Devido à falta de capacidade de investimento e ao baixo potencial produtivo de suas terras, essas famílias recorrem à atividade de produção de carvão para complementar suas rendas destinados para comprar produtos alimentares. Devido à falta de capital financeiro, elas também são obrigadas a comprar madeira externa, às vezes adquirindo até mesmo a crédito. Em segundo lugar, os produtores de carvão maiores são famílias que possuem um pouco mais de terra, ou seja, de 0,1 a 0,2 ha, e uma pequena quantidade de capital que lhes permite produzir e vender uma grande quantidade de carvão. Em geral, a renda proveniente dessas atividades é usada para complementar a alimentação da família e pagar parte das mensalidades escolares, ou mesmo para investir em atividades agrícolas e arrendar lotes adicionais de terra.

Ademais, Bouvard et al. (2004) destaca-se que alguns agricultores, para atender a certas necessidades, mantêm vínculos estreitos com a capital do país ou com as cidades vizinhas para encontrar emprego temporário com o único objetivo de garantir renda para o autoconsumo e também para financiar seus estudos.

Em termos dos impactos da pluriatividade, a diversificação da renda

dos agricultores nas áreas rurais é fundamental para a economia local em razão das suas contribuições na geração de emprego, no acesso à renda e na sua estabilização, além da oferta de oportunidades para jovens (SCHNEIDER, 2009). Segundo Schneider (2007, p.16), na América Latina, em cerca 40% das rendas das populações rurais estão geradas por ocupações derivado da pluriatividade, ou seja, o emprego não-agrícola tem um papel fundamental no crescimento econômico na região e também na redução de vários problemas, como a pobreza.

De fato, como afirma Banco Mundial (2005), no Haiti cerca de 37,2% dos agricultores rurais estavam envolvidos em atividades não-agrícolas em 2005, e para estes, quase 50% da renda familiar rural provinha de fontes não agrícolas. E, indiscutivelmente, essas rendas são extremamente importantes para as populações rurais mais vulneráveis, em razão que as famílias dependem destes recursos (SCHNEIDER, 2007). No entanto, o que chamam atenção é que, em dez anos, houve um aumento de 8,8% no número de famílias ligadas as pluriatividades. Conforme o Banco Mundial (2014), naquele momento 46% das famílias rurais realizam uma atividade não agrícola no Haiti. Além disso, há uma correlação positiva entre o exercício de atividades não agrícolas, ou seja, famílias que recorrem à pluriatividade, e um nível mais baixo de pobreza, uma vez que aqueles que praticam apenas atividades agrícolas ganham menos do que aqueles que praticam a pluriatividade, (BANCO MUNDIAL, 2014).

No entanto, segundo um estudo realizado por Dameus e Jules (2022), houve um declínio significativo no número de trabalhadores no setor agrícola em todo o país, uma vez que os agricultores se dedicam em tempo integral a atividades não agrícolas e, na maioria dos casos, voltam-se principalmente para o setor de transportes e alguns serviços de construção, como pedreiro, marceneiro, etc. Portanto, há casos em que deixa de ocorrer a pluriatividade pelo abandono na atividade agrícola e o foco exclusivo em outros setores econômicos.

4. FONTES DE RENDA DAS FAMÍLIAS RURAIS DE GANTHIER

Este capítulo delinea as particularidades geográficas, demográficas e agrícolas do Município de Ganthier. Além disso, inclui uma análise das características das famílias entrevistadas e de seus estabelecimentos agropecuários, obtidas por meio de uma pesquisa de campo conduzida no referido município. Por fim, discorre sobre as principais fontes de renda das famílias rurais de Ganthier, contextualizando assim a dinâmica econômica e social da região.

4.1. PANORÂMICA GERAL DO MUNICÍPIO DE GANTHIER

O município de Ganthier está localizado no departamento Oeste do Haiti, cobrindo uma área de 493,7 Km². De acordo com o Censo Demográfico de 2012, esse município tinha uma população de 56.869 habitantes e é integrado por seis (6) localidades: Galette Chambon, Balan, Fond Parisien, Mare Roseaux, Pays Pourri. Ressalte-se que Ganthier é predominantemente rural, sendo que apenas duas localidades são urbanas (IHSI, 2012).

Geograficamente, Ganthier está localizada perto da lagoa Saumâtre, cerca de 12 km a nordeste de Porto Príncipe (Figura 1). Limita-se ao norte com Thomazeau, a leste com Jimani, República Dominicana, a sudeste com Fonds-Verrettes e a oeste e sul com Croix-des-Bouquets (JNBN, sem data). De acordo com o MARNDR (2012) e o *Centre d'étude et de réflexion sur le monde francophone* (CERMF) (2020), o Haiti tem uma das maiores densidades populacionais do Caribe e da região, com uma média de 750 pessoas/km². Entretanto, o município de Ganthier é uma das comunas menos povoadas do país. Climaticamente, tem um clima seco e árido (MARNDR, 2012).

Em termos de unidades de produção agropecuária registradas no Haiti, segundo o último Censo Agrícola Geral, de 2008/2009, a comuna de Ganthier contém aproximadamente 11.042 unidades agropecuárias. Observa-se que o Haiti tem 1.053.107 e que o departamento Oeste tem 216.588 unidades agropecuárias, dos quais isso representa 20.6% do total do país. No Oeste, elas cobram em uma área equivalente à 109.528,9 Carreau (141.292,281 hectares), o que corresponde a uma média de 0,51 cx (0.65 hectare) por unidades agropecuárias. Salienta-se que o município de possui 5,1% das unidades no departamento do Oeste. Além disso, o

município de Ganthier possui aproximadamente 7.977,4 cx (10.290,8 hectares) de superfície agrícola útil, dando uma média de 0,93 hectares por estabelecimento. A maioria das unidades agropecuárias estão geridas por homens, que representam quase 79,46% (MARNDR, 2012).

As principais atividades agropecuárias presente no município estão relacionados seguintes com a agricultura, comércio, pecuária, serviços e pesca.

Figura 1- Mapa do município de Ganthier



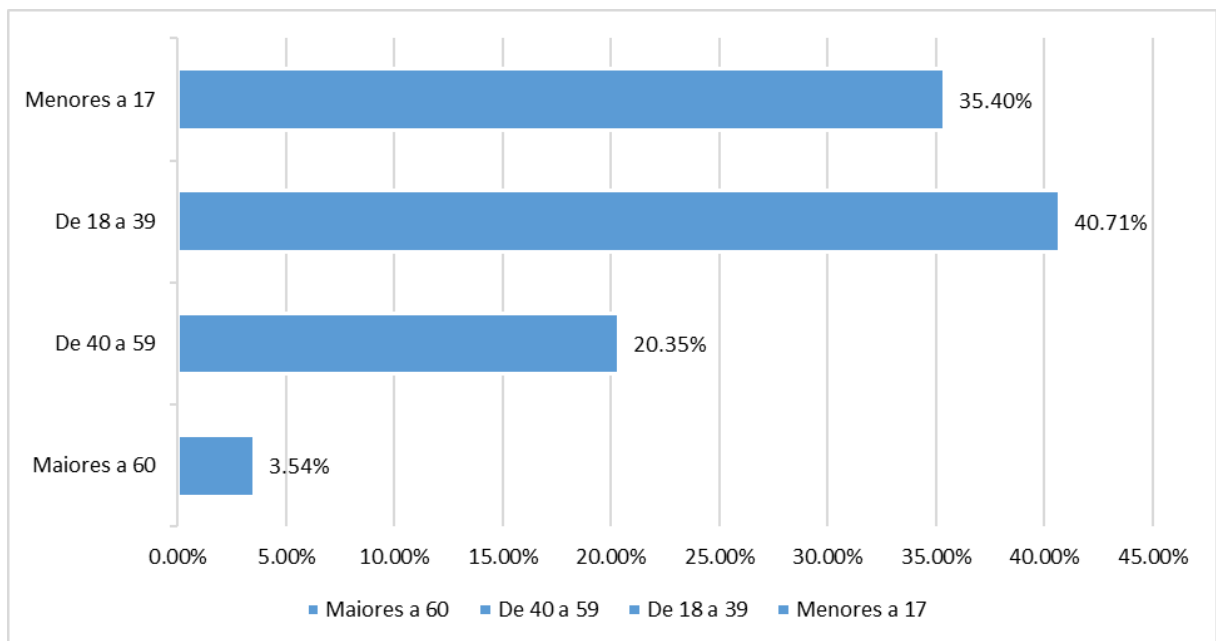
Fonte: Bing (2023).

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS E SEUS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Conforme mencionado acima, 30 famílias foram entrevistadas de forma aleatória, com um total de cerca de 113 pessoas (média de 4 pessoas por família), sendo que a maior família era composta por 10 pessoas, enquanto muitas famílias tinham apenas 2 pessoas (menor número encontrado). Do total, 54,9% das pessoas entrevistadas são homens e 45,1% são mulheres. Em termos de idade, apenas 3,54% das pessoas têm mais de 60 anos, e estão ativamente envolvidas na produção agrícola. Além disso, 20,35% das pessoas têm entre 40 e 59 anos e 40,71%

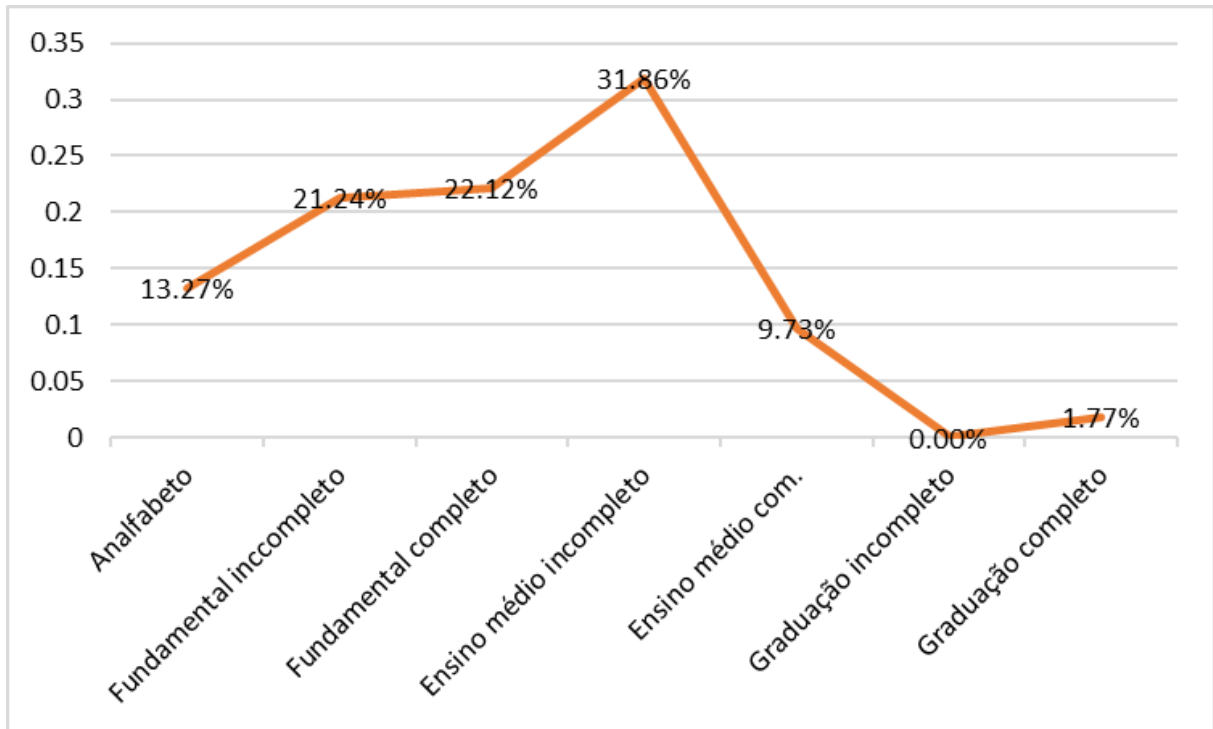
entre 18 e 39 anos. Esses dois grupos desempenham um papel fundamental nas atividades econômicas e produtivas nas famílias. Essa porcentagem é muito alta devido à insegurança na capital do país, Porto Príncipe, que está causando um deslocamento em grande escala da população para outras partes do país, especialmente para áreas rurais como Ganthier (ONU, 2012). Por fim, 35,40% da população tem menos de 17 anos de idade (Figura 2).

Figura 2 - Perfil etário das famílias entrevistadas em Ganthier



Fonte: Pesquisa do campo (2022).

Em referência à escolaridade dos integrantes das famílias examinadas em Ganthier, 13,27% das pessoas das famílias não têm nenhuma escolaridade, ou seja, estão analfabetos, 21,24% possuem ensino fundamental incompleto. E, apenas 22,12% concluíram o ensino fundamental. Ademais, 31,86% das famílias não conseguiam terminar ensino médio e 9,73% finalizam o ensino médio. Em termos de obtenção de diploma, a pesquisa mostra que apenas duas pessoas fizeram um curso de ensino superior, ou seja, completaram a graduação.

Figura 3 - Perfil da escolaridade das famílias entrevistadas

Fonte: Pesquisa do campo (2022).

Aliás, 70% das famílias sempre trabalharam na agricultura e 10% são agricultores de segunda geração que ingressaram na agricultura, enquanto 20% são a primeira geração de agricultores. Conforme os resultados dessa pesquisa, 66,67% das famílias que vivem na sede da comunidade rural, 10% vivem na unidade produtiva, 3,33% vivem na região urbana e 20% não informaram o local de moradia.

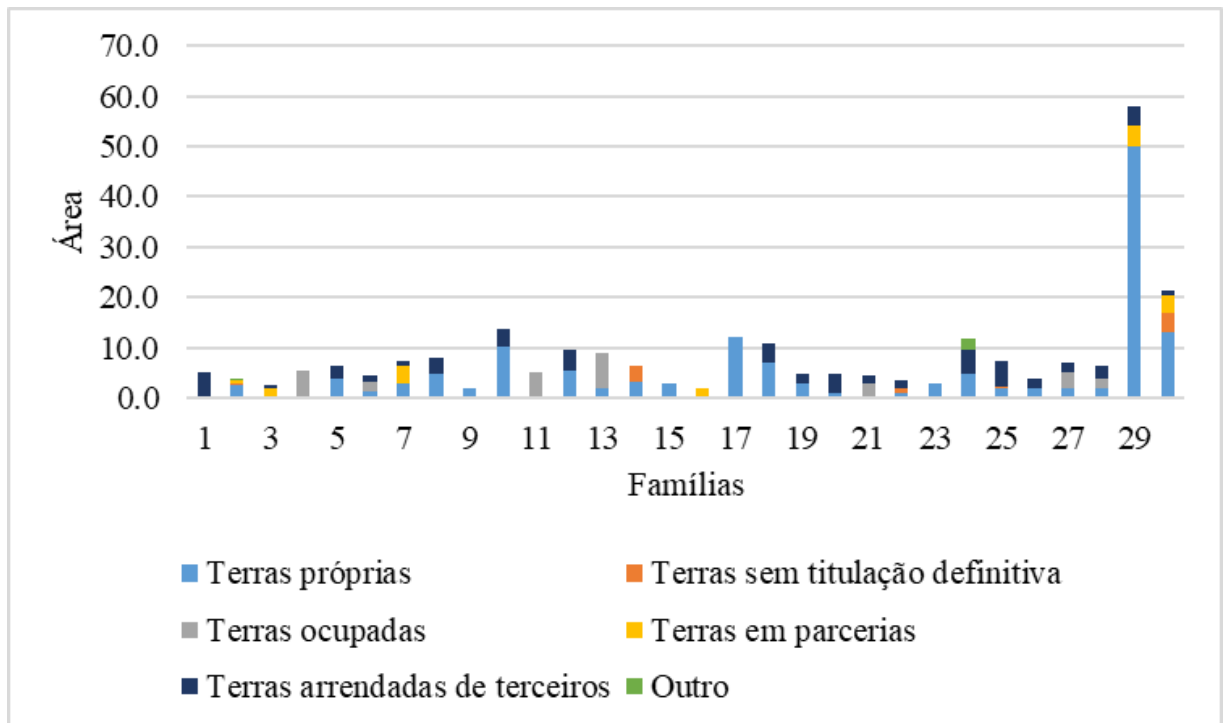
Quando questionados sobre as condições de vida, 63% das famílias disseram que consideram ruim, 17% responderam péssima e 20% disseram regular, sendo que ninguém respondeu bom ou ótimo. Essa percepção das famílias aponta para uma situação bastante crítica, marcada por um elevado descontentamento sobre suas condições de vida.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS SEUS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

As 30 famílias controlam um total de 253,1 hectares, que são usados principalmente para a criação de animais e para produção agrícola. E a área média dessas famílias é de 8,4 hectares. Essa diferença em relação à média municipal ocorre porque, neste caso, se considera a área total, enquanto no Censo se obtém a superfície agrícola útil. Segundo os questionários aplicados, 57,06% dessa área

pertencem aos proprietários, sendo que as Famílias 29 e 30 detêm as maiores áreas, com 58 hectares e 21,50 hectares, respectivamente. Entretanto, a Família 9, com 2 hectares, e a Família 16, com 1,9 hectares, possuem as menores áreas (Figura 5). No entanto, 21,68% das terras são arrendadas para outro agricultor, 10,59% são terras ocupadas, 6% são usadas em parceria com outros agricultores, 3,48% estão sem titulação e 1,11% permanecem a outras categorias. Deve-se observar que a maioria do trabalho agrícola é realizada manualmente e também com a ajuda de animais.

Figura 4- Composição da área total (em hectares) nas explorações agropecuárias das famílias entrevistadas

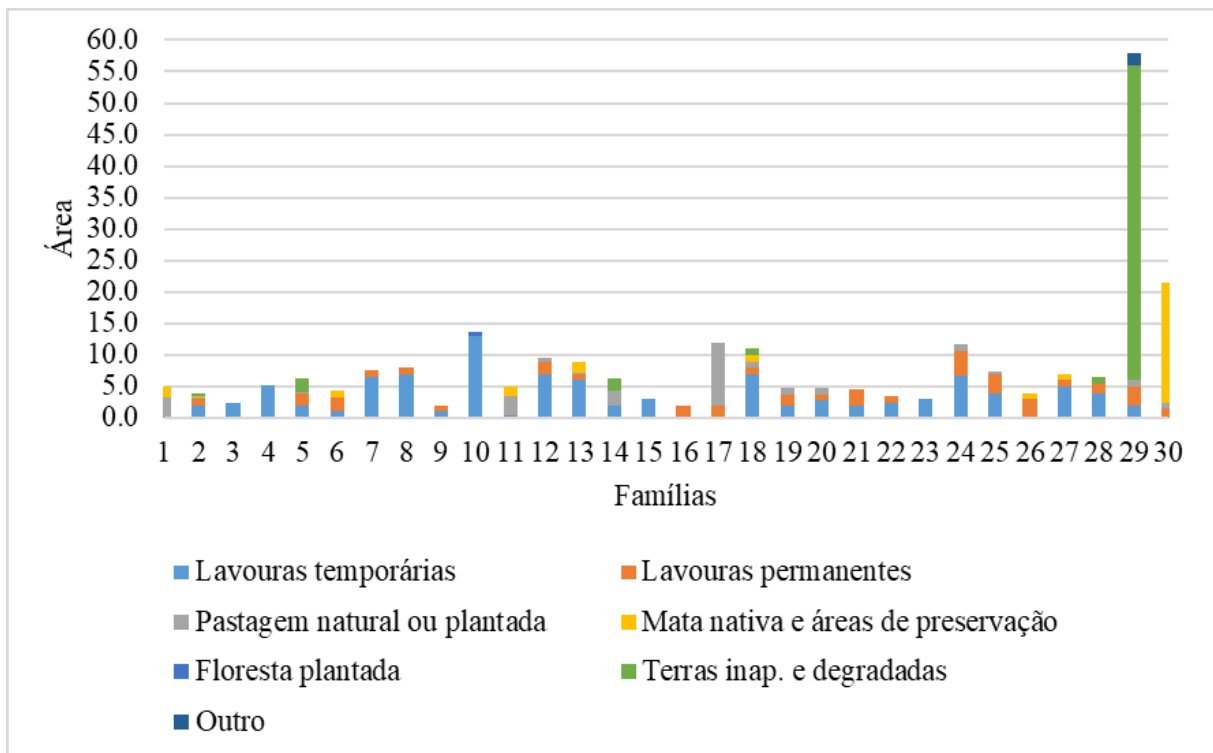


Fonte: Pesquisa do campo (2022).

Com relação ao uso da terra, a maioria da área é usada para lavoura temporária (sobretudo os cultivos de Milho, Melancia, mandioca, feijão, sorgo, echalota, papaya, tomate, batata doce), ou seja, cerca de 39,62%, e outros 22,33% da terra são inadequados para a agricultura e também estão em estado de degradação, sobretudo a área da Família 29. Segundo os agricultores, essa terra é muito vulnerável à seca devido à falta de água disponível. Por outro lado, 15,49% da terra é usada para lavoura permanente (como cana-de-açúcar etc.), enquanto 11,26% são usados para matas nativas e áreas de conservação. Além disso, 10,26% é usada para pastagem natural ou plantada e apenas 0,79% são usadas para outros fins. Uma

das informações que nos chama a atenção é que mais da metade das famílias obtém terras por meio de herança dos avós, doações ou compras particulares. Além disso, os diversos produtos cultivados são destinados ao consumo próprio da família ou aos mercados locais. E apenas duas famílias (17 e 29) cujos produtos estão vinculados a cooperativas agrícolas e oito das famílias (2, 6, 7, 9, 20, 25, 28, 30) que fazem parte de associações agrícolas na referida comunidade.

Figura 5 - Área e uso da terra (em hectares) nas explorações agropecuárias das famílias entrevistadas.



Fonte: Pesquisa do campo (2022).

Em termos de política pública, conforme os dados, o acesso aos Políticas públicas para a agropecuária é quase inexistente. Através disso, apenas 6,66% delas têm acesso à água. As 30 famílias não têm acesso a crédito rural, a maquinário agrícola, a uma política de comercialização de produtos agrícolas ou qualquer outra política na região, e também não recebem assistência técnica. Nos questionários aplicados nessa comunidade, ficou evidente a precariedade de suas famílias, especialmente em termos de acesso com as necessidades básicas, pois elas não têm acesso à eletricidade, saneamento ou internet, e apenas duas famílias (5 e

11) têm acesso à água potável. Entretanto, essas 30 famílias têm acesso ao celular.

Em relação a água utilizada para consumo por essas famílias, elas não têm acesso ao abastecimento público de água. Um dos aspectos que nos chama a atenção é que a maioria das famílias (80%) depende da água de poço e da água da chuva e apenas 10% dependem da água do rio. Em termos de água para a produção, mais de 95% das famílias dependem da água da chuva para a produção agrícola. E 70% deles também utilizam água proveniente do rio.

No que se refere ao meio de transporte, o acesso aos estabelecimentos agrícolas é um pouco difícil porque as estradas são de terra. Por isso, as famílias entrevistadas são obrigadas a usar principalmente motocicletas, que representam cerca de 63,33%, e carros, que representam apenas 33,33%.

4.4 FONTES DE RENDA DAS FAMÍLIAS RURAIS EM GANTHIER

As famílias rurais constroem diferentes estratégias econômicas para enfrentar contextos de vulnerabilidade, risco e instabilidade. Nesse sentido, elas mobilizam um portfólio de possibilidades para sobreviver e melhorar o padrão de vida a partir do contexto em que estão inseridas, dos recursos que dispõem e dos atores com quem interagem. E, muitas vezes, as famílias procuram diversificar as suas estratégias para obter maior autonomia frente às crises e dificuldades inesperadas, o que lhe confere maior espaço de manobra e estabilidade (BEBBINGTON, 1999; ELLIS, 2000; NIEDERLE E GRISA, 2008). Muitas das estratégias econômicas mobilizadas se transformam em fontes de renda para as famílias rurais. E, neste campo, há diferentes modalidades de ingressos e, para captar essa multiplicidade, é importante distingui-las.

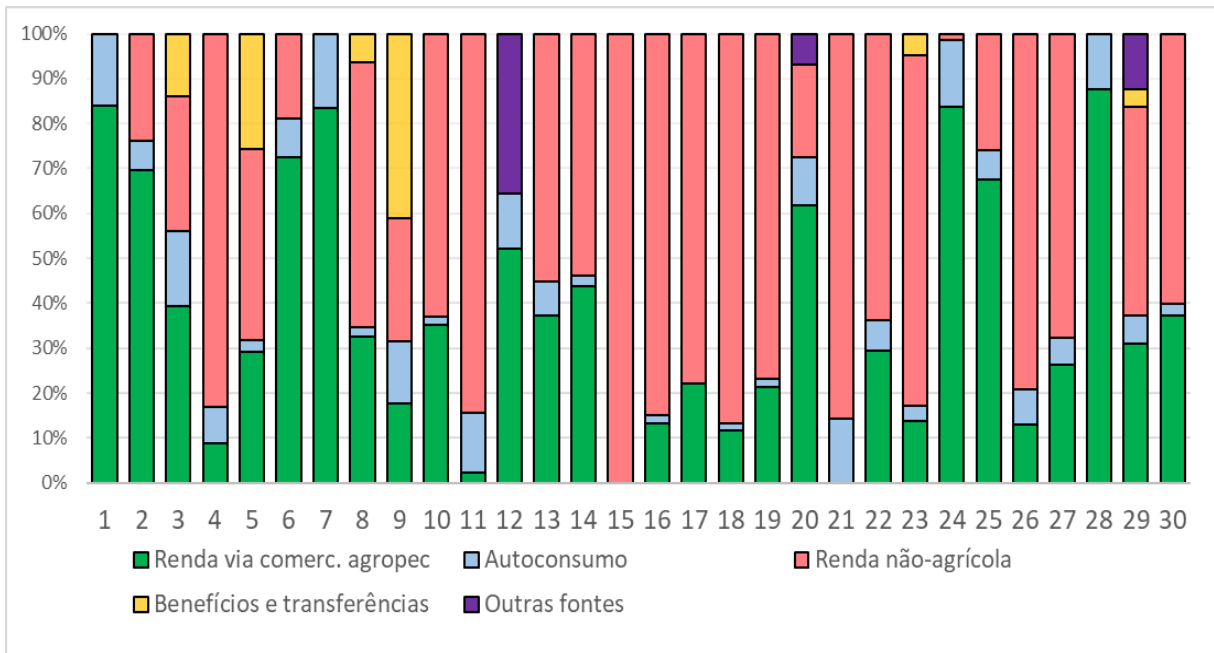
Com base em diferentes estudos (RIBEIRO ET AL., 2014; SALAZAR E JIMÉNEZ, 2007; PERALTA ET AL., 2009; DESALVO, 2011; ALENCAR, 2013; LAZAROTO E RAIHER, 2013; ESCHER ET AL., 2014; MAMANI, 2020; ARRIETA E WESZ JR., 2022; RAMÍREZ-JUÁREZ, 2022; DOR E WESZ JR., 2023), optou-se por diferenciar a renda das famílias rurais em cinco grupos: i) renda agrícola obtida na propriedade por meio da venda de produtos agrícolas, pecuários, pesqueiros, extrativos, florestais e processados; ii) rendimentos não monetários derivados da produção animal e vegetal para autoconsumo; iii) renda não agrícola (dentro ou fora

da unidade de produção) e trabalho realizado fora da unidade produtiva, que inclui a venda de mão de obra, negócio próprio, etc.; iv) rendimentos de benefícios e transferências de programas públicos, tais como políticas sociais, pensões, aposentadorias, etc.; v) outras fontes de renda, como arrendamento de terras, aluguel de máquinas, doações familiares em diáspora, etc.

Entre as 30 famílias entrevistadas, as fontes de renda mais comuns em 2022 foram as atividades agropecuárias, tanto para venda quanto para autoconsumo, presentes para todas as famílias informantes. Entretanto, apenas três famílias (1, 7 e 28) dependem unicamente destas fontes, sendo que as outras 27 mesclam diferentes ingressos, com destaque as atividades não agrícolas (que somente quatro famílias não indicaram depender em 2021), mostrando ser muito popular nas localidades onde essa pesquisa foi realizada. Entre as razões da elevada presença das atividades não agrícolas, destaca-se a proximidade da capital, Porto Príncipe, e da região metropolitana, o que acaba possibilitando uma maior conexão de parte da família com outros setores e atividades. Além disso, a maior parte da terra está em situação de grande exposição a secas severas devido à falta de árvores, forçando os agricultores a buscar outras atividades econômicas não agrícolas (saúde, jornalismo, educação etc.). A má qualidade das estradas também leva a maioria dos jovens a optar pelo transporte de motocicleta para ganhar a vida. Por fim, não há sistema de irrigação e a falta de chuva faz com que a maioria deles não consiga produzir adequadamente.

Com relação à renda proveniente da comercialização de produtos agropecuários, 9 famílias tinham mais da metade de sua renda dependente desse ingresso. No entanto, a renda proveniente do autoconsumo não era muito representativa entre as famílias entrevistadas, pois não chegava a representar 20% de sua renda total. No que concerne à renda não agrícola e o trabalho realizado fora da unidade de produção, é o grupo mais importantes das fontes de renda dos entrevistados, considerando que 19 famílias conseguem obter mais da metade dessa renda e apenas 4 famílias não têm esse tipo de renda em sua alçada. Os benefícios e transferências geralmente rendimento que vem de v programas públicos, apenas 3,07 % agricultores que tem acesso. Por outro lado, as outras fontes, que tem menor, que se refere unicamente a 3 famílias, provêm exclusivamente de recursos recebidos de membros da família que vivem no exterior e também de arrendamento de terras ou máquinas.

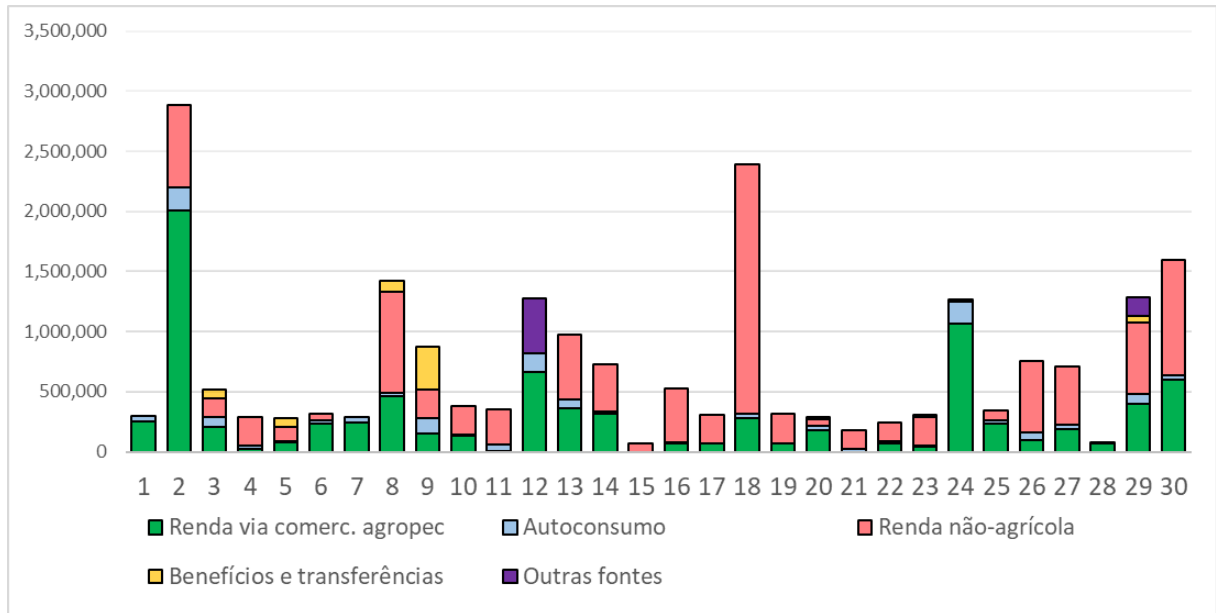
Figura 6 - Composição das fontes de renda das famílias rurais entrevistadas em Ganthier (2021)



Fonte: Pesquisa do campo (2022).

Do ponto de vista econômico, as 30 famílias têm uma renda total de 21.578.414,25 Gourdes (GDS) ou 240.267,39 dólares para o ano de referência (2021), o que dá uma renda média mensal de 667,40 dólares por família. De fato, esta média indica um elevado valor, mas deve-se atentar que há uma grande desigualdade entre as famílias. Sete famílias (2, 8, 12, 18, 24, 29 e 30) com maior ingresso, quando somados os valores, suas rendas representam 56,18% do total. Enquanto, as 10 famílias com as menores rendas alcançam 10,47% do valor total. As principais razões da elevada renda dessas famílias, com destaque para as famílias 2, 8, 18, 29 e 30, se deve ao fato delas obter as suas rendas das atividades não agrícolas e conjunto com a comercialização dos produtos agropecuários. No caso da Família 2, ela agrega neste valor a venda de milho, mandioca, feijão, ovos, leite e também a criação de aves, cabras, ovelhas, além das comercializações de legumes e de frutas. No que se refere a Família 12 é um valor alto porque agrega o comércio de milho, melancia, mandioca, bovino, cabra, ovelhas, ovos, leite, legumes e frutas, e se soma com as remessas do exterior enviado por um familiar e a arrendo de terras.

Figura 7 – Renda familiar anual (2021) das famílias rurais entrevistadas de Ganthier.



Fonte: Pesquisa do campo (2022).

Estudando o volume total de renda das 30 famílias por tipos de ingresso, 39,75% provêm da comercialização da produção agropecuária e 6,76% é renda agropecuária obtida via autoconsumo da produção animal e vegetal. Já a renda não agrícola e o trabalho realizado fora da unidade produtiva correspondem a 47,49%. Por fim, com baixo valor, estão as outras fontes de renda (2,93%) e os rendimentos de benefícios e transferências (3,07%). Somando estas três últimas, evidencia-se a predominância da renda não-agrícola, que chega a 53,49% do total. Além disso, essas fontes não agrícolas são predominantes em 20 das 30 famílias. Outro elemento que merece destaque é que todas elas são famílias pluriativas porque mesclam tanto ingressos de base agrícola como de base não-agrícola. Vale pontuar que a presença da pluriatividade na agricultura familiar tem ganhado destaque no debate acadêmico latino-americano dado este aumento da renda proveniente de atividades não agrícolas, sem necessariamente abandonar por completo as atividades agropecuárias (GRAMMONT, 2009; SALAS E GONZÁLEZ, 2013; BLANCO E BARDOMÁ, 2015; QUARANTA, 2021; THIES E CONTERATO, 2022).

Outro ponto relevante para a análise é que os agricultores pesquisados não tem apostado em uma única maneira/via para garantir a sobrevivência de suas famílias, diversificando suas fontes de renda, mesclando atividades agropecuárias e não-agropecuárias, dado que muitas vezes são famílias grandes com um espaço limitado de terra para a prática agrícola (SCHNEIDER, 2003;

BOUVARD ET AL., 2014; THIES E CONTERATO 2022). Em Ganthier, segundo essa pesquisa, a maioria das famílias utiliza a pluriatividade rural como estratégia, ingressando em outros setores econômicos, tais como comércio, construção civil, educação, saúde, transporte, entre outros.

No que se refere à renda obtida por meio da comercialização da produção agropecuária, que é a segunda maior fonte de renda em Ganthier, a atividade agrícola mais importante em Ganthier é o cultivo de milho, com cerca de 24 famílias que o produzem e vendem. Depois vem a mandioca, com 15 famílias, e a feijão, com 11 famílias. Além disso, aparecem com menos frequência os cultivos como arroz, sorgo, chalota, papaia, tomate e batata doce. No caso das atividades pecuárias, a criação de cabra é a alternativa mais frequente, com 13 famílias produtoras e vendedoras. Em segunda vem a criação de ovelhas, que é comercializada por 8 famílias. Depois, vem a produção de aves (6 famílias), bovino (4 famílias) e suínos (1 família). Além disso, apenas 4 famílias entrevistadas produzem ovos. Aliás, em relação aos produtos processados, cerca de 4 famílias produzem leite e apenas 1 família produz geleia.

Como destaca Osthe (2023), a renda obtida com a comercialização dos produtos agroalimentares é fundamental para a sobrevivência das famílias rurais, permitindo a reprodução social e mantendo os estabelecimentos agrícolas vivos em termos de remuneração dos trabalhadores. Apesar disso, várias famílias estão reclamando do custo de produção, que está em torno de 66% do preço de venda, além de que o acesso aos mercados é muito difícil, sobretudo no contexto da crise política e econômica que o país tem enfrentado. A Família 23 diz que a insegurança que afeta o país é um fator preocupante para a venda de seus produtos e que é muito difícil chegar aos mercados locais porque a estrada está bloqueada por gangues. Deve-se observar que a maioria dos agricultores está vendendo seus produtos nos mercados de Fonds Parisien e Croix-des-Bouquets, esta última já na região metropolitana de Porto Príncipe.

Na comuna de Ganthier, o autoconsumo é a terceira maior fonte de renda entre as famílias entrevistadas. O autoconsumo é geralmente atribuído como rendimento não monetário derivado do autoconsumo adequado da própria produção animal e vegetal. De acordo com estudos realizados por Grisa e Schneider (2008), o autoconsumo, que usualmente é considerado como consumo doméstico, é definido como a parte da produção realizada pela família e destinada ao seu próprio consumo.

Geralmente está associado a pequenas quantidades e produtos que não tem como foco a venda e/ou que não atendem aos padrões de qualidade do mercado. No entanto, no Haiti o autoconsumo é uma importante estratégia econômica que desempenha um papel muito importante entre os agricultores (DOR e WESZ Jr., 2023). De acordo com as 30 famílias, os principais produtos destinados ao autoconsumo são feijão, mandioca, milho, melancia, sorgo e milho. Eles também comem carne de cabra, porco, boi, aves e ovelha, além de vegetais (cenoura, cebola, alho-poró, chalota, tomate) e frutas (papaia, banana). Há também produtos derivados de animais, como ovos e leite.

Todavia, sobre a renda de benefícios públicos e transferências, apenas seis famílias (3, 5, 8, 9, 23, 29) detinham essas rendas. Juntas, elas totalizam cerca de 66.1800 gourdes. Entretanto, a maioria deles não revela a fonte dessas rendas. No entanto, no caso da família 3, essa renda vem da pensão do chefe da família que trabalhava no setor agropecuário. De acordo com Osthe et al. (2023), no Haiti, a presença do Estado nas áreas rurais é quase inexistente, ou seja, há uma falta de intervenção apesar da situação precária da população, o que significa que não há programas sociais e nenhuma provisão para insegurança alimentar e de saúde. Da mesma forma, segundo essa pesquisa, a comuna de Ganthier infelizmente não é exceção a essa realidade.

Em relação às outras fontes de renda, apenas três das famílias têm acesso (12, 20, 29). Essa categoria de ingresso tem uma renda média anual de 633.000 gourdes. Ademais, esse tipo de renda provém de doações feitas por famílias, às vezes pessoas mais jovens, que se mudaram para outras cidades ou para fora do país, e também do aluguel de terras ou máquinas agrícolas. Ressalte-se que as famílias haitianas que vivem no exterior têm laços estreitos com suas famílias haitianas e que as remessas do exterior desempenham um papel importante na economia da população haitiana. Aliás, elas transferiram 2,4 bilhões de dólares americanos em 2017 (OIM, 2024).

Entre os entrevistados, 47% classificaram a sua renda como ruim, 43% consideram regular, 7% disseram péssima e 3% dos agricultores afirmaram ter uma renda satisfatória, ou seja, boa. Além disso, 73% dos agricultores entrevistados no município de Ganthier estão muito insatisfeitos com as atividades agrícolas. Como resultado, 47% deles afirmaram que não queriam que seus futuros filhos seguissem um caminho exclusivamente agrícola por causa das dificuldades socioeconômicas e

ambientais, ou seja, que eles deveriam se envolver em outras atividades econômicas para melhorar as condições de vida.

Mesmo com a difícil e complexa situação na qual as famílias entrevistadas se encontram, a diversificação de renda (entre fontes agrícolas e não-agrícolas) na comunidade de Ganthier desempenha um papel importante na prevenção do êxodo rural, pois 57% dos entrevistados não desejam se mudar para áreas urbanas (obviamente que a própria situação na qual o país se encontra atualmente, marcado pela insegurança na região metropolitana, desestimula a saída do campo). No entanto, metade não sabe se os membros da família continuarão a trabalhar no estabelecimento agropecuário no futuro. O fato é que, caso não tivessem diversificado as fontes de ingresso, mesclando distintas atividade de diferentes setores, a situação econômica e as perspectivas das famílias agricultoras seriam ainda mais difíceis. Nesse sentido, a pluriatividade tem contribuído significativamente, uma vez que metade das famílias de agricultores pesquisadas disse que não conseguiria subsistir apenas com a renda agropecuária.

Nesse sentido, como apontam os estudos de Schneider (2001), Schneider (2007), a pluriatividade entre as famílias agricultoras desempenha um papel na estabilização, oferta de oportunidades reprodução social e enfim um crescimento econômico adequado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta uma visão geral da pluriatividade rural e uma análise das estratégias econômicas das famílias rurais diante das transformações socioeconômicas, políticas, ambientais e culturais contemporâneas na comuna de Ganthier, no departamento Oeste (Haiti), no qual foram analisadas as fontes de renda de 30 famílias. Nesta análise, ganha destaque a diversificação dos rendimentos existentes no meio rural de Ganthier, com a combinação de distintas fontes de renda, sejam elas não-agrícolas ou agrícolas (tanto para a comercialização como para o autoconsumo), além de outras modalidades de ingresso.

A diversificação de renda na qual os agricultores de Ganthier estão evoluindo diz respeito a um conjunto de estratégias destinadas a garantir sua sobrevivência diante da complexa e precária situação do país, contribuindo substantivamente com o seu desenvolvimento socioeconômico e com a sua autonomia. Como aponta Schneider (2001), é uma estratégia ímpar para garantir a reprodução social do grupo investigado.

A pesquisa com 30 famílias de Ganthier demonstrou que a diversificação das fontes de renda nas áreas rurais é uma das formas fundamentais de evitar e/ou prevenir um maior empobrecimento. Entretanto, há um alto grau de desigualdade econômica entre as famílias, pois sete delas, com as rendas mais altas, representam juntas 56,18% da renda total, enquanto as 10 famílias com menor ingresso respondem por apenas 10,47% do valor total.

Este estudo conclui que a pluriatividade (combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas pela mesma família) está presente entre as famílias rurais pesquisadas em Ganthier, sendo um ponto importante que favorece a sua autonomia e estabilidade econômica. Em vista disso, essas famílias estão demonstrando sua resiliência diante das mudanças, ao mesmo tempo em que desenvolvem novas estratégias baseadas na produção agropecuária e em atividades não-agrícolas, bem como mobilizam outras entradas de recursos financeiros, como as remessas que recebem de pessoas que residem no exterior.

Portanto, as conclusões apontam para a importância das atividades não agrícolas na economia dessas famílias, além de destacar desigualdades econômicas significativas. Neste sentido, seria aconselhável que as autoridades locais e nacionais considerassem a implementação de políticas públicas que promovam o

desenvolvimento sustentável do Ganthier, incentivando a diversificação de atividades e o acesso a recursos de modo mais equitativo. Pode ser interessante incluir treinamentos acerca de novas práticas agrícolas, educação financeira e o fomento de habilidades para atuarem com outras atividades não-agrícolas. Além disso, dada a situação política do país e a ausência do Estado nesta área, fomentar parcerias entre as famílias da mesma comunidade é estratégico para obter escala produtiva e comercial, para acessar a novos mercados e para buscar novas fontes de apoio (seja de atores públicos, privados ou do terceiro setor).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Texto para discussão nº 702. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- ALENCAR, Maria Magaly Colares de Moura. **Pluriatividade na agricultura familiar no território da Mata Sul de Pernambuco. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) - UFPE, Recife, 2013.**
- ANGLADE, Georges. **Atlas critiques d'Haïti**. Montreal: ERCE & CRC, 1982.
- ARRIETA, Gloria Yolanda Valdiviezo; WESZ JUNIOR, Valdemar João. **Fuentes de ingreso de las familias rurales en el caserío Las Huacas (Piura-Perú): un análisis para los años 2018 y 2020**. *Revista Latinoamericana de Estudios Rurales*, v. 7, n. 14, p. 1-33, 2022.
- Banco Mundial (2005). **DEVELOPPEMENT RURAL EN HAITI : Diagnostic et Axes d'Intervention RAPPORT DE SYNTHÈSE**. p. 21.
- BANCO MUNDIAL. **Agriculture et alimentation**. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/topic/agriculture/overview> Acesso em: 29 junho.2024.
- BANCO MUNDIAL. **Apresentação Haiti**. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview> Acesso em: 28 nov. 2023.
- BASSO, D.; GEHLEN, I, Agricultores familiares modernos e diversos. **Revista Orbis Latina**, vol.5, nº2, Foz do Iguaçu/ PR (Brasil), janeiro-dezembro de 2015.
- BEAUCEJOUR, Pierre Jameson. **L'agriculture en Haïti**. Port-au-Prince : Les classiques de sciences sociales. 2016.
- BEBBINGTON, Anthony. **Capitals and capabilities: a framework for analyzing peasant viability, rural livelihoods and poverty**. *World Development*, v. 27. n. 12, 2021-2044, 1999.
- BECKETT, Greg. **Unlivable Life: ordinary disaster and the atmosphere of crisis in Haiti**. *Small Axe*, v. 24, n. 2, p. 78-9, 2020.
- BELLANDE, Alex. **Impact socioéconomique de la dégradation des terres en Haïti et interventions pour la réhabilitation du milieu cultivé**. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2009.
- BLANCO, Mariela; BARDOMÁS, Silvia. **Agrario y no agrario: ingresos de hogares rurales argentinos**. *Revista Mexicana de Sociología*, v. 77, n. 1, 95-127, 2015.
- Bougouma, K. ; Jaquet, S.; Bonometti, P.; Derenoncourt, E.; Schiek, Ghosh, A.; Achicanoy, A.; Esquivel, A.; Saavedra, C.; Ramirez-Villegas, J.; Mayzelle, M.; Savelli, A.; Grosjean, G.. **Analyse de la réponse pour l'adaptation climatique Haïti**. L'Alliance de Bioversity International et le Centre International de l'Agriculture Tropicale; Programme Alimentaire Mondial, Haiti, 2021.

BOUVARD, Adeline; DEGROOTE, Ariane; DEVIENNE, Sophie. Estratégias dos agricultores para combater a pobreza e buscar fontes adicionais de renda, rumo à pluriatividade. **Edição Especial 9**, V.8, p: 2- 8, 2014.

CARNEIRO, S. A. P. A unidade de produção familiar e os enfoques teóricos clássicos. Campo-território: **revista de geografia agrária**, v. 4, n. 8, p. 52-66, agosto 2009.

CERMF. **Deux siècles après, Haïti redevient le pays le plus peuplé de la Caraïbe**. Disponível em: [Haïti redevient le pays le plus peuplé de la Caraïbe \(cermf.org\)](https://cermf.org). Acesso em: 20 jun. 2023.

CRUZ, Suenya Santos da. **O fenômeno da pluriatividade no meio rural: atividade agrícola de base familiar**. Serviço Social & Sociedade, v. 0, n. 110, p. 241-269, 2012.

DA SILVA Naiane Martins, PEIXINHO Dimas Moraes: A dinâmica espacial da pluriatividade na agricultura familiar, **Revista Ateliê Geográfico Ateliê Geográfico**, v. 17 n. 3, dezembro 2023.

DAMÉUS, Alix; JULES, Joseph Kendy. **Crise de Main-d'œuvre agricole et Opportunités d'Affaires dans l'Agriculture haïtienne, Étude du Cas de la Commune de la Vallée de Jacmel**. *Études caribéennes*, no 52, p. 45-46 agosto 2022.

DE SOUZA, Marcelino; KLEIN, Ângela Luciane. Rural, ruralidade, pluriatividade e multifuncionalidade do desenvolvimento rural. In: DE SOUZA, Marcelino; DOLCI, Tissiane Schmist. **Turismo rural: fundamentos reflexões**. 1.^a edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p.23-40.

DESALVO, Agustina. **¿Campesinos o asalariados rurales?: Una caracterización social actual de las familias rurales del Departamento de Atamisqui, Santiago del Estero**. Mundo Agrario, v. 11, n. 22, p. 1-23, 2011.

DOR, Isaac. **Características, Importância e Desafios da Agricultura Familiar no Haiti: uma análise de Fond'oies - Léogâne**. 2021. TCC (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) - Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

DUFUMIER, Marc. **Pénurie alimentaire, agriculture paysanne et politique agricole en Haïti**. *Économie rurale*, v. 188, n. 1, p. 26-31, 1988.

ELLIS, Frank. The determinants of rural livelihood diversification in developing countries. **Journal of Agricultural Economics**, v. 51, n. 2, p. 289-302, 2000.

ESCHER, Fabiano; SCHNEIDER, Sergio; SCARTON, Luciana Maria; CONTERATO, Marcelo Antonio. Caracterização da pluriatividade e dos pluri rendimentos da agricultura brasileira a partir do Censo Agropecuário 2006. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 4, p. 643-668, 2014.

FAO. **Briefing no. 8 sur le développement en Haïti. Dans le cadre de la célébration**

de la Journée Mondiale de l'Alimentation-Renforcer l'agriculture familiale par l'implication des jeunes et l'utilisation des technologies. Disponível em: <https://www.fao.org/haiti/actualites/detail-events/fr/c/886962/#:~:text=Ce%20qui%20fait%20de%20I,PIB%20%C3%A0%20hau%20de%2022%25> Acesso em: 3 junho 2023.

FAVARETO, Arilson; WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A singularidade do rural brasileiro: implicações para as tipologias territoriais e a elaboração de políticas públicas. In: **Concepções da Ruralidade Contemporânea: as singularidades brasileiras**. V.21. Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola, Brasília: 2013. p. 413-472.

FLORIDA, Dieupuisant; REDON, Marie. **L'espace rural haïtien en mutation : du déclin de la caféiculture au développement de l'économie informelle dans la Chaîne des Cahos**. Les Cahiers d'Outre-Mer, 2019, vol. 279, p. 115-141.

Frenat, F.; Wesz Junior, V. J. **Liberalização do mercado no Haiti e seus efeitos sobre a produção de arroz**. *REVISTA NERA*, 27(3), e10409, 2024.

GOMEZ RAMIREZ, Enrique. **Haiti's political and humanitarian crisis. 2022**. Disponível em: <https://policycommons.net/artifacts/2210670/haitis-political-and-humanitarian-crisis/2967093/> Acesso em: 26 set. 2022.

GRAMMONT, Hubert Carton de. **La desagrarización del campo mexicano**. *Convergencia*, v. 16, n. 50, p. 13- 55, 2009.

GRISA, Catia; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **Agroalim**, Mérida , v. 16, n. 31, p. 65-79, jul. 2010. Disponível em <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-03542010000200005&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 01 sept. 2024.

HURBON, Laënnec et al. (Ed.). **L'insurrection des esclaves de Saint-Domingue, 22-23 aout 1791 : actes de la table ronde internationale de Port-au-Prince, 8 au 10 décembre 1997**. Les Éditions Karthala. Paris. 2000.

IHSI. **Les comptes économiques en 2009 (estimations préliminaires), (2009)**. Publication annuelle de l'IHSI, n° 12, décembre 2009.

JBNH. **L'ESPACE**. Disponível em: [Jardin Botanique National Haiti – Jardin Botanique Haiti \(JBNH\)](#) Acesso em: 10 maio 2024.

LAZAROTO, J.; RAIHER, A. P. **Determinantes da renda e pobreza dos agricultores do Vale do Ribeira**. *Revista de Política Agrícola*, v. 22, n. 1, p. 5-25, 2013.

LUCENA, Romina Batista de. **O Papel da agricultura no desenvolvimento econômico brasileiro, 1980/1998. 2000**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2547>. Acesso: 01 de agosto de 2024.

MAMANI, Z. U. **Fuentes de ingreso en la comunidad rural de Piquiñani- Distrito Chijmuni - Provincia Aroma - La Paz - Bolivia**. TCC (Graduação em

Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) - UNILA, Foz do Iguaçu, 2020.

MANFIO, Vanessa; BENADUCE, Gilda Maria Cabral. As características e dinâmicas do espaço rural: o caso do município de nova palma/rs. **Geografia em Questão**, v. 10, n. 1, julho 2017.

MARNDR. **Synthèse nationale des résultats du recensement général de l'agriculture (RGA) 2008/2009. 2012.** Disponível em: <https://agriculture.gouv.ht> Acesso em: 22 nov. 2023.

MARNDR. **Unité d'étude et de programmation (UEP) du MARNDR. 2013.** Disponível em: https://www.agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/TDR-Consultant_en_Evaluation.pdf. Acesso em: 29 de junho 2024.

NIEDERLE, P. A.; GRISA, C. **Diversificação dos meios de vida e acesso a atores e ativos. Cuadernos de Desarrollo Rural**, v. 5, n. 61, p. 28-28, 2008.

OIM. **Mobilisation de la diaspora à l'appui du développement d'Haïti.** Disponível em: [:Mobilisation de la diaspora à l'appui du développement d'Haïti | International Organization for Migration \(iom.int\)](https://iom.int). Acesso em: 09 setembro. 2024.

OSTHE, John. **Análise dos Mercados Agroalimentares dos Agricultores de Saint-Raphael (Haiti).** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

OSTHE, John; NESTOR, Frazier Meliano; JUNIOR, Valdemar João Wesz. **Desenvolvimento rural no haiti: uma análise da composição da renda de famílias agricultoras em saint-raphael rural development in haiti: an analysis of the income composition of farming families in saint-raphael.** Foz do Iguaçu, 2023.

PAUL, Bénédictique; DAMEUS, Alix; GARRABE, Michel. Le processus de tertiarisation de l'économie haïtienne. **Études caribéennes**, n. 16, p. 1-15, 2010.

PERALTA, N; MOURA, E; NASCIMENTO A.C.; LIMA, D.M. **Renda doméstica e sazonalidade em comunidades da RDS Mamirauá, 1995- 2005.** Scientific Magazine Uakari, v. 5, n. 1, p. 7-19, junho 2008.

PERCHELLET, Sophie. **Haïti : Des siècles de colonisation et de domination.** CADTM : https://www.cadtm.org/Haiti-Des-siecles-decolonisation#ii_haiti_neocolonise_19e_siecle, 2010. Acesso em: 01 agosto. 2024.

PNUD. **Um desenvolvimento que não deixa ninguém para trás. 2023.** Disponível em: [:Redução da Pobreza | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento \(PNUD\) \(undp.org\)](https://undp.org). Acesso em: 28 nov. 2023.

QUARANTA, G. **Población, hogares y ocupaciones rurales frente al cambio social.** Santiago del Estero, Argentina. Inter disciplina, v. 9, n. 25, p. 19-49, 2021.

RAMÍREZ-JUÁREZ, J. **Seguridad alimentaria y la agricultura familiar en México.**

Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas, v. 13, n. 3, p. 553-565, 2022.

RIBEIRO, E. M. et al. **Programas sociais, mudanças e condições de vida na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha Mineiro**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 52, p. 365-386, 2014.

SALAS, H.; GONZÁLEZ, I. **Deagrarianization and diversification of socio-labour and economic strategies in the Mexican countryside**. International Journal of Latin American Studies, v. 3, n. 1, p. 1-32, 2013.

SALAZAR, C.; JIMÉNEZ, E; Z. **Ingresos Familiares Anuales de campesinos e indígenas rurales en Bolivia**. La Paz: CIPCA, 2018.

Schneider, Sergio. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos sociedade e agricultura**. Rio de Janeiro, RJ. N. p. 164-184, abril 2001.

SCHNEIDER, Sergio, **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, J. G.; GROSSI, M. E. D. **A mudança no conceito de trabalho nas novas PNADs**. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 247–261, 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643177>. Acesso em: 29 nov. 2023.

THIES, V. F.; CONTERATO, M. A. Desagrariação e agrarização da agricultura familiar em Salvador das Missões-Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 1, p. 1-22, 2022.

VALLER FILHO, W. **O Brasil e a crise haitiana: a cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática**. FUNAG: Brasília, 2007.

WAQUIL, Paulo Dabdab; MIELE, Marcelo; SCHULTZ, Glauco. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. 1ª edição, Rio grande do sul: editoria de UFRGS, 2010.

ANEXOS

Investigasyon tèren reyalize pa GEPAL (Grupo de Estudos e Pesquisa em Agricultura Familiar na América Latina)

Non entèvyouwè: _____ Dat: ____/____/____
 Non repondè: _____ Mwayen kontak: _____
 Peyi: _____ vil: _____ Lokalite: _____
 Nan ki monè valè finansyè yo pral reponn: _____

1) Identifikasyon fanmi/grup domestik

- Karakteristik moun yo kap viv nan etablisman an

N.	Non (premye non)	Degre parante	Sèks	Laj	Eskolarite
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

Degre parante	Escolaridade
1 - Chèf etablisman	1 - Analfabè
2 - Konjwen	2 - Elemantè enkonplè
3 - Pitit	3 - Elemantè konplè
4 - Bofis/Bèlfi	4 - Lekòl segondè enk.
5 - Papa/Manman/Bòpè	5 - Lekòl segondè kon.
6 - Pitit pitit/ aryè pitit	6 - Lekòl teknik
7 - Frè /Sè	7 - Etid inivèsitè enk.
8 - Granpapa/Grann	8 - Etid inivèsitè kon.
9 - Lòt	9 - Mèttriz
Sèks	
1 - Gason	2 - Fi

- Eske gen kèk manm nan fanmi an ki reyalize/fè fòmasyon espesifik sou agrikilti ou espas riral: () wi () non
 - Si wi, kisa: () teknik () teknoloji () profesyonèl () lòt
- Eske gen kèk manm nan fanmi lan ki gen yon andikap: () wi () non
 - Si wi, li kolabore nan aktivite agrikòl yo: () wi () non
- Èske ou konnen yon moun andikap nan antouraj/kominote ou: () wi () non
 - Si wi, li kolabore nan aktivite agrikòl yo: () sim () não
- Lokal rezidans lan: () inite pwodiktif () anndan kominote riral () zòn ibèn () lòt
- Konbyen jenerasyon fanmi an ap travay nan agrikilti () depi toujou () 2^e generasyon () 1^a generasyon
- Konsidere kondisyon lavi fanmi an: () ekselan () bon () regilye () mal () trè mal

2) Identifikasyon etablisman agrikòl la

Kompozisyon total espas la	Espas (ha)
Pwòp tè	
Tè san tit definitif	
Tè okipe	
Tè an patenarya (demwatye)	
Tè lwe	
Lòt (espesifik)	
ESPAS TOTAL	

Itilizasyon tè yo	Espas (ha)
Kilti tanporè	
Kilti pèmanan	
Patiraj natirèl oswa plante	
Pyebwa natif ak zòn prezèvasyon	
Forè yo plante (ex.: ekaliptis)	
Tè ki pa itilize e ki degrade	
Lòt (espesifik.):	
ESPAS TOTAL	

- Koman ou fè gen tè: () achte partikilye () achte atravè kredi fonsye () eritaj/don () refòm agrè () akizisyon pa itilizasyon () konsesyon (pop. tradisyonèl) () lòt _____
- Ki objektif prensipal pwodiksyon agrikòl yo: () komèsyalizasyon () konsomasyon fanmi an
- Pwodiktè an lye avèk: () kowoperatif () asosyasyon pwodiktè () sendika () mouvman sosyal

- Eske ou gen aksè a politik piblik pou aktivite agrikòl: () wi () non Si wi, pou kisa espas yo ye:

kredit riral	Komèsyalizasyon	Aksè a tè	Fanm
Asistans teknik	Pri	Ekipman	Jèn
Aksè a dlo			

- - Resevwa asistans teknik nan men yon lòt sous: () wi () non De kiyès: _____
- - Resevwa kredi riral de kèk lòt sous: () wi () non De kiyès: _____
- Ki òganizasyon ki ba ou yon pi gran apwi nan aktivite agrikòl: () gov. lokal () gov. nasyonal
 () ONG () koperatif () mov. sosyal/sendikal () antrepriz yo () Lòt _____ () okenn
- Gen aksè a ki sèvis: () enèji elektrik () telefòn () entènèt () asenisman () dlo
- Ki kote nou jwenn dlo pou itilize: () rezo piblik () sous/pwi () lagon/rivyè () lapli () lòt
- Ki kote nou jwenn dlo pou pwodiksyon: () rezo piblik () sous/pwi () lagon/rivyè () lapli () lòt
- Kòman wout pou menen nan establisman yo ye: () asfalt () pave/adokine () tè () lòt
- Ki mwayen transpò fanmi yo itilize: () kabwa bèf () cheval/bourik () bis () moto
 () bisiklèt () bato/kannòt () machin () lòt _____ () okenn
- Gen aksè a yon sistèm de sante () wi () non. Se wi, li se: () piblik () prive
- Nou itilize medikaman tradisyonèl: () wi () non
- Nan establisman, ki mendèv yo itilize: () manyèl () animal () mekanik
- Apre moun ki fè pati fanmi lan, lòt moun ki te travay nan establisman an pou ane 2021: () wi () non

Si wi, reponn nan tablo anba a avèk baz ane 2021:

Si wi, reponn nan tablo anba a avèk baz ane 2021:						Resevwa an?	
Fòm de kontra	Kantite moun	Konbye n gason	Konbye n fanm	Konbyen ki gen mwen ke 14 ane	Nan ki ativ. agrikòl-elvaj yo travay	1 ajan	
						2 Echanj travay	
Pèmanan						Ki jan yo etabli valè a?	
Tanporè						1 gen yon valè nasyonal	
Patenarya						2 gen yon valè rejyonal	
Fòm de kontra	N. de jou trav. nan ane a pa pèsòn*	resevwa an?	Kòman etabli valè a?	Resevwa pa?	Si resevwa an monè, ki valè (\$) pa ane pa pèsòn?*	3 sektè a defini l	
						4 gade sa vwazen peye	
Pèmanan						5 defini endividyèlman	
Tanporè						6 lòt	
Patenarya						Resevwa pa?	
Fòm de kontra	Kantite moun	Konbye n gason	Konbye n fanm	Konbyen ki gen mwen ke 14 ane	Nan ki ativ. agrikòl-elvaj yo travay	1 Le	
						2 Jou	
Pèmanan						3 semèn/mwa/ane	
Tanporè						4 prodiktivite	
Patenarya						5 kontra	
						6 Lòt	

* si nimewo diferan pa pèsòn, fè mwayèn nan.

3) Sous revni fanmi an (2021)

- Travay, salè ak èd manm ki nan gwoup domestik/fanmi an nan ane 2021

N.	Travay nan etab.		Travay andeyò de etab.				Asistans (èd)			Travay/Resevwa
	Travay?	Frek.	Travay ?	Kisa yo fè?	Frek.	Rannman (mês)	Resevwa ?	kisa?	Ki valè? (mwa)	
1										1 - wi
2										2 - non
3										Frekans
4										1 - Pèmanan
5										2 - Tanporè
6										Kisa yo fè
7										1 - Agrikilti
8										2 - Endistri
9										3 - Komès
10										4 - Sèvis sosyal
										5 - Sante
										6 - Edikasyon
										7 - Sèvis domestik
										8 - Lòt
										Ki asistans
										1 - Retrèt
										2 - Pansyon
										3 - Program sosyal
										4 - Èd pou chomaj
										5 - Èd pou maladi
										6 - lòt

- Pwodwi legim pou fanmi lan konsome: () wi () non
- li sifi pou satisfè fanmi lan: () wi () non
- Konbyen koute apwoksimatif legim sa yo ke fanmi lan konsome: \$ _____ (mwa)
- Prodwi fwi pou fanmi lan konsome: () wi () non
- li sifi pou satisfè fanmi lan: () wi () non
- Konbyen koute apwoksimatif fwi sa yo ke fanmi an konsome: \$ _____ (mwa)
- Anplis de sa ki deja mansyone, fanmi an te gen lòt sous revni an 2021: () wi () non Kisa:

Deskripsyon	Valè anyèl (\$)	Deskripsyon	Valè anyèl (\$)
Don de kèk fanmi			
Lwe tè ou ekipman			

- Fanmi an ta kapab sipòte tèt li sèlman ak revni ki soti nan pwopriyete riral la: () wi () non
- Kòman ou konsidere revni aktyèl ou: () ekselan () bon () regilye () mal () trè mal

4) Pèspektif agrikòl ak espas riral yo

- Ki prinsipal difikilte ou rankontre aktyèlman nan agrikilti ak nan espas riral la (pa li opsyon yo)

pri pwodwi	manke sekirite	mank de sèvis (sante, edikasyon...)
aksè nan mache	Manke enfrastrikti	
mank politik piblik	Travay peze/di	
aksè/grosè tè	ensekirite revni	
pwoblèm klimatik	mank apwi teknik	pa gen okenn difikilte

- Ki prensipal avantaj ke ou rankontre nan agrikilti ak nan espas riral yo (pa li opsyon yo)

trankilite	pwodiksyon pou otokonsomasyon	aksè diferansye a politik yo
vi kominotè	plis otonomi nan travay la	
Pri ou viv la ba	Kontak avèk nati a	
peyizaj		pa gen avantaj

- - Konsènan tan paran ou te travay nan agrikilti, èske ou konsidere ke nan peryòd aktyèl la:

- () trè amelyore, nan tout aspè () amelyore, nan kèk bagay
- () pi mal ke avan, anyen pa amelyore () pa aplikab (paran yo pa t fèmeye)

- Ki degre de satisfaksyon ou ak fanmi ou nan sa ki konsène aktivite agrikòl:

- () trè satisfè () satisfè () insatisfeito

- Ki degre de satisfaksyon ou ak fanmiy nan sa ki konsène espas riral:

- () trè satisfè () satisfè () ensatisfè

- Ou gen espwa nan agrikilti ak wè yon avni pou fanmi ou nan aktivite sa a: () wi () non

- Ou ta renmen pitit ou yo kontinye travay kòm agrikiltè: () wi () non () pa gen pitit

- Èske gen nenpòt manm fanmi ke ou prevwa ap kontinye travay sou pwopriyete w la apre ou pa kapab travay sou li ankò: () wi () non () pa konnen

- Èske gen kèk nan fanmi ou ki vle ale viv lavil: () wi () non () pa konnen

- Kòman ou imajine kondisyon de vi ou nan dis lane: () pi bon () egal () pi mal () pa konnen

- Lòt obsèvasyon enpòtan: _____
